

Curso DSc

Macroeconomia

EPE – Economia de Energia - 2018

Parte 2

Modelo Keynesiano com Economia Fechada (IS-LM)

Observações Sobre o modelo Clássico

Prof.: Antonio Carlos Assumpção

Introdução

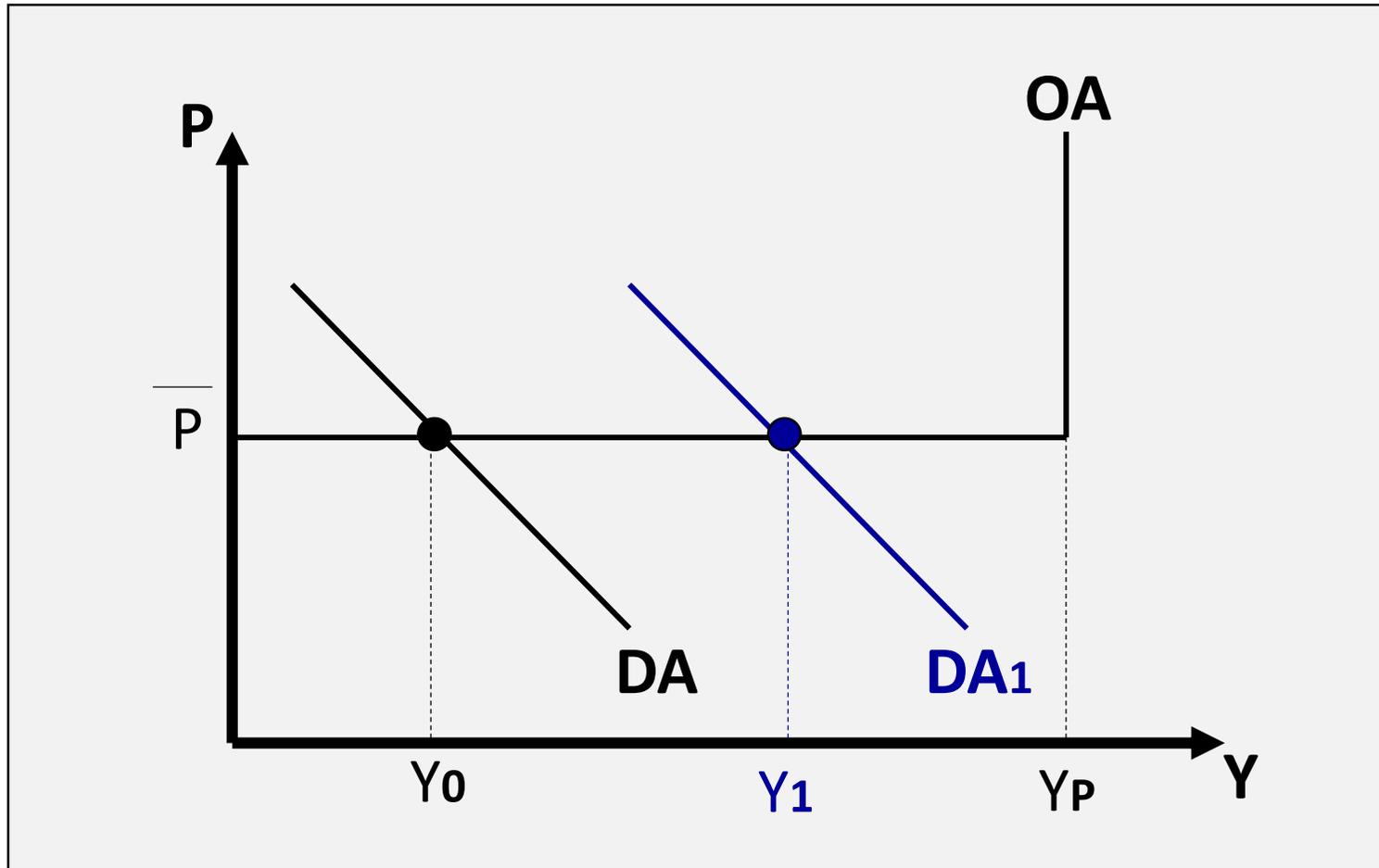
- O modelo IS-LM nos mostra os efeitos de curto prazo das políticas fiscal e monetária sobre uma série de variáveis macroeconômicas.
- Também podemos representar o efeito de “choques” sobre a economia (aumento da confiança do consumidor, aumento da confiança dos empresários,...).
 - Política econômica (fiscal e/ou monetária) são escolhas do governo: aumentar os gastos públicos, reduzir os impostos ou aumentar a oferta monetária. Dito de outro modo, o governo altera alguma variável sob o seu controle (variáveis exógenas), gerando impacto sobre as demais variáveis (variáveis endógenas).
 - No caso de “choques”, estaremos representando eventos que afetam a economia, mas que não foram induzidos pela ação governamental.

Introdução

- Para representarmos o modelo IS-LM com economia fechada precisamos entender o comportamento de dois mercados: **o mercado de bens e serviços e o mercado monetário.**
 - A curva IS nos mostra o equilíbrio no mercado de bens e serviços, ou seja, igualdade entre a demanda agregada e a oferta agregada.
 - A curva LM nos mostra o equilíbrio no mercado monetário, ou seja, a igualdade entre a oferta monetária e a demanda por moeda.
- No modelo IS-LM existe a suposição da existência de capacidade ociosa. Portanto, variações na demanda agregada afetam somente o nível de produção. Dito de outro modo, trabalha-se com a hipótese de rigidez de preços. Cabe ressaltar que esta hipótese pode ser flexibilizada*.

* Veremos adiante que a incorporação de uma curva de Phillips permite descrever a dinâmica da taxa de inflação.

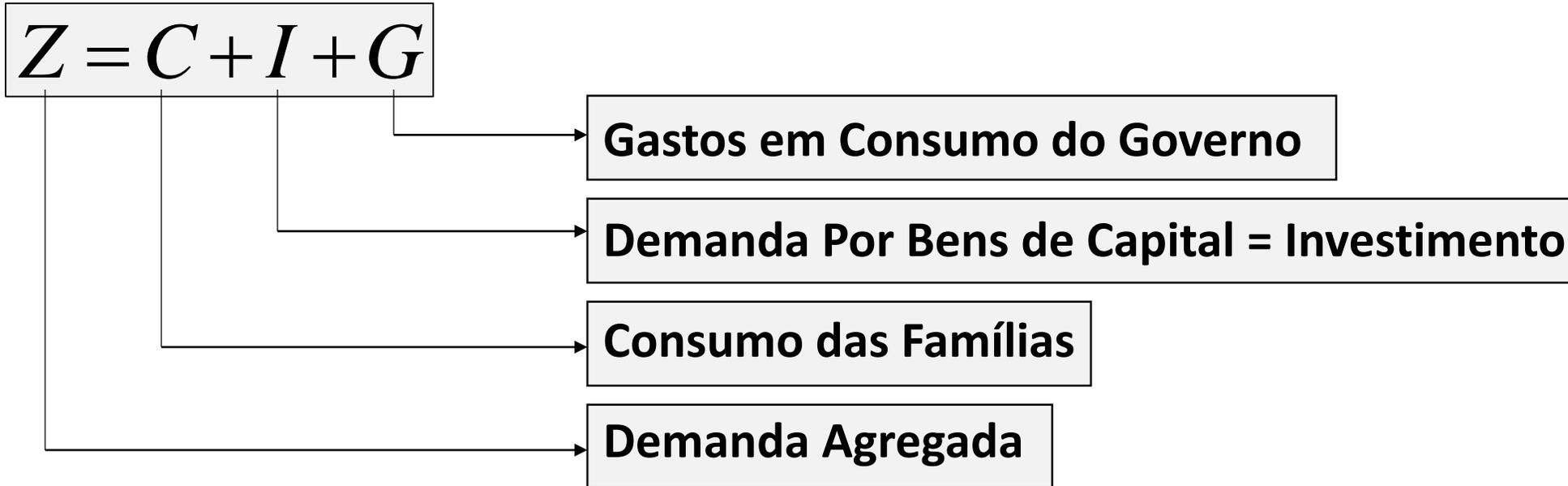
Introdução



Um aumento na demanda agregada faz com que o mercado de bens se ajuste via quantidade, sem qualquer efeito sobre o nível de preços.

O Mercado de Bens e Serviços

A Determinação da Demanda Agregada com Economia Fechada



Consumo das Famílias

$$C_t = f(Y_t^{d(+)}) \rightarrow \text{O consumo é uma função crescente da renda disponível}$$

$$C = c_0 + c_1 Y^d \rightarrow c_1 = PMgC = \frac{\Delta C}{\Delta Y^d}, \text{ onde } 0 < c_1 < 1$$

Consumo Autônomo: parcela do consumo que independe das variações na renda disponível. Portanto, esse parâmetro pode ser utilizado para representar qualquer aumento no consumo que não tenha sido induzido por um aumento na renda disponível, como um aumento na confiança do consumidor,...

Consumo das Famílias

$$Y^d = Y - T \Rightarrow C = c_0 + c_1(Y - T)$$

Tributação Exógena

- Caso a tributação seja endógena (função da renda), dada a alíquota do imposto sobre a renda, fixada exogenamente, teremos:

$$T = tY \Rightarrow Y^d = Y - tY \Rightarrow Y^d = (1-t)Y \longrightarrow C = c_0 + c_1(1-t)Y$$

Consumo das Famílias

➤ Explicando Melhor

- Observe que existem algumas diferenças importantes nas duas funções de consumo desenvolvidas anteriormente.

- **Função Consumo com a Tributação Exógena**

$$C = c_0 + c_1(Y - T)$$

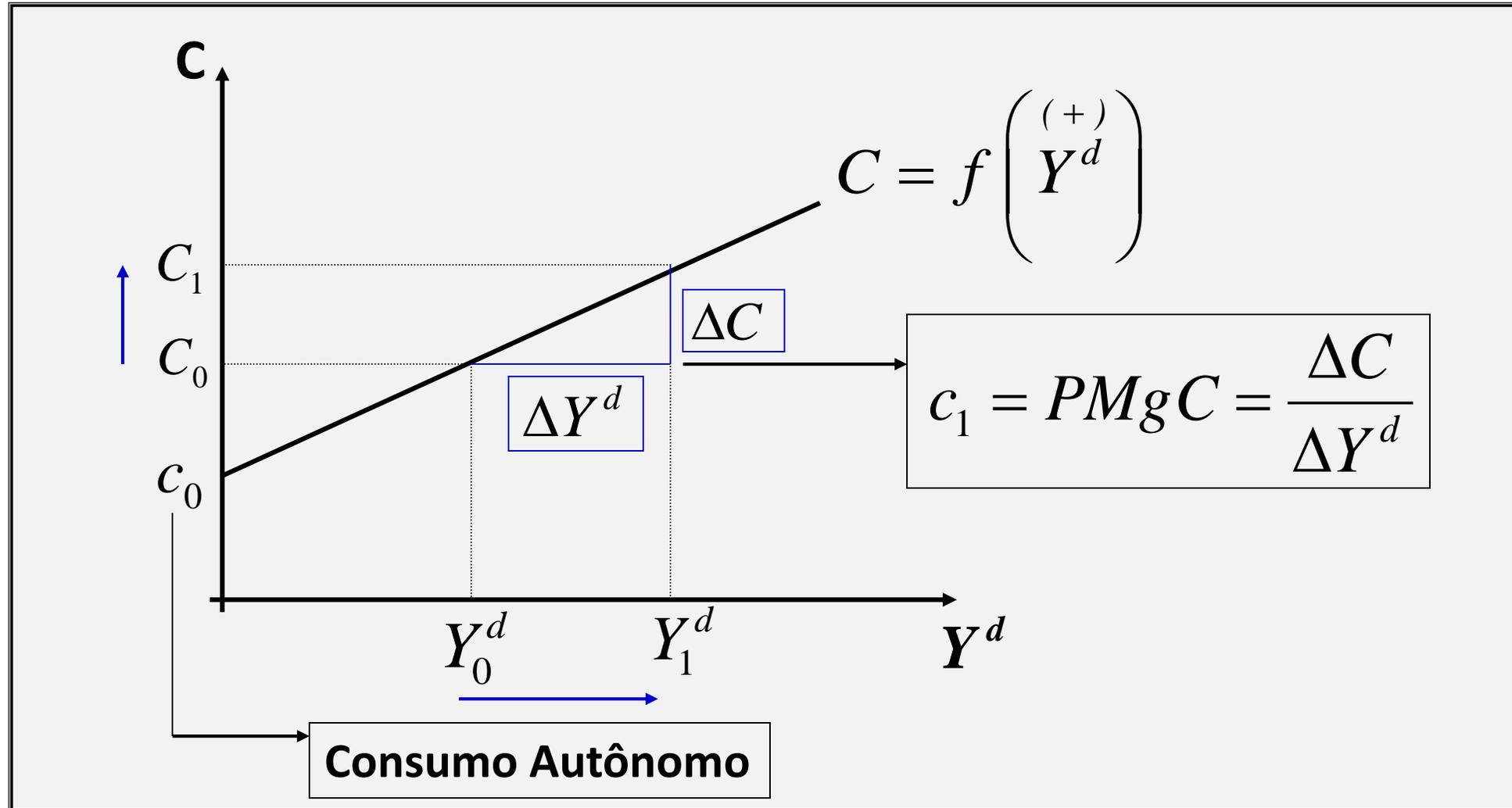
- Neste caso o valor da tributação sobre as famílias é uma variável exógena. Portanto, não é função do nível de renda. Observe que a imposição, por parte do governo, de $T = \$100$, faz com que as famílias sejam tributadas nesse valor, independentemente do nível de renda.

- **Função Consumo com a Tributação Endógena**

$$C = c_0 + c_1(1 - t)Y$$

- Neste caso a tributação sobre as famílias é uma função crescente do nível de renda. Logo, se $t = 10\%$, a tributação sobre as famílias, em valor monetário, aumenta conforme a renda se eleva.

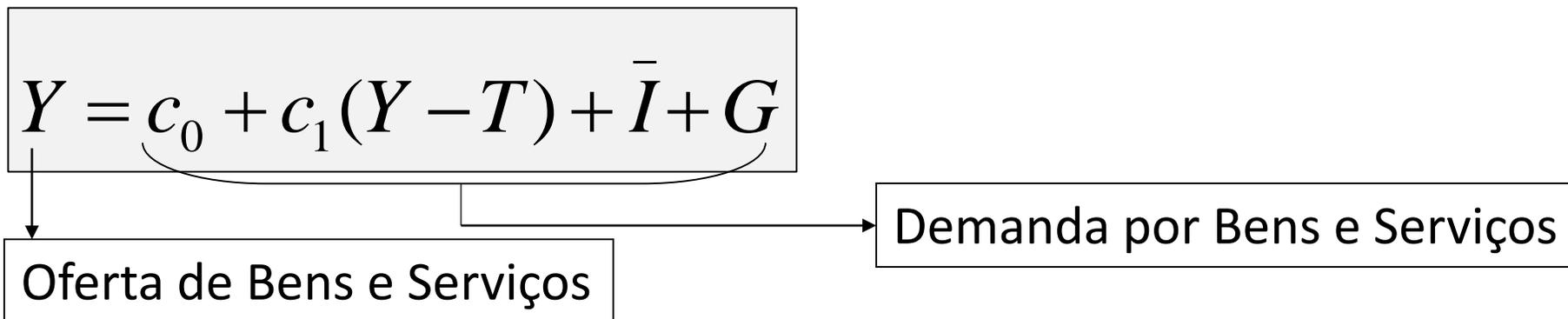
A Função Consumo Graficamente



Equilíbrio no Mercado de Bens com I e G Exógenos

Hipótese Inicial: A oferta de bens e serviços ajusta-se às variações na demanda (logo, temos \bar{P}).

- O equilíbrio no mercado de bens exige que a demanda agregada seja igual a oferta agregada, portanto $Y = Z$.



- Onde c_0 e c_1 são parâmetros e T , I e G são variáveis exógenas.

Calculando o Produto de Equilíbrio

- Isolando Y , temos:

$$Y = c_0 + c_1(Y - T) + \bar{I} + G$$

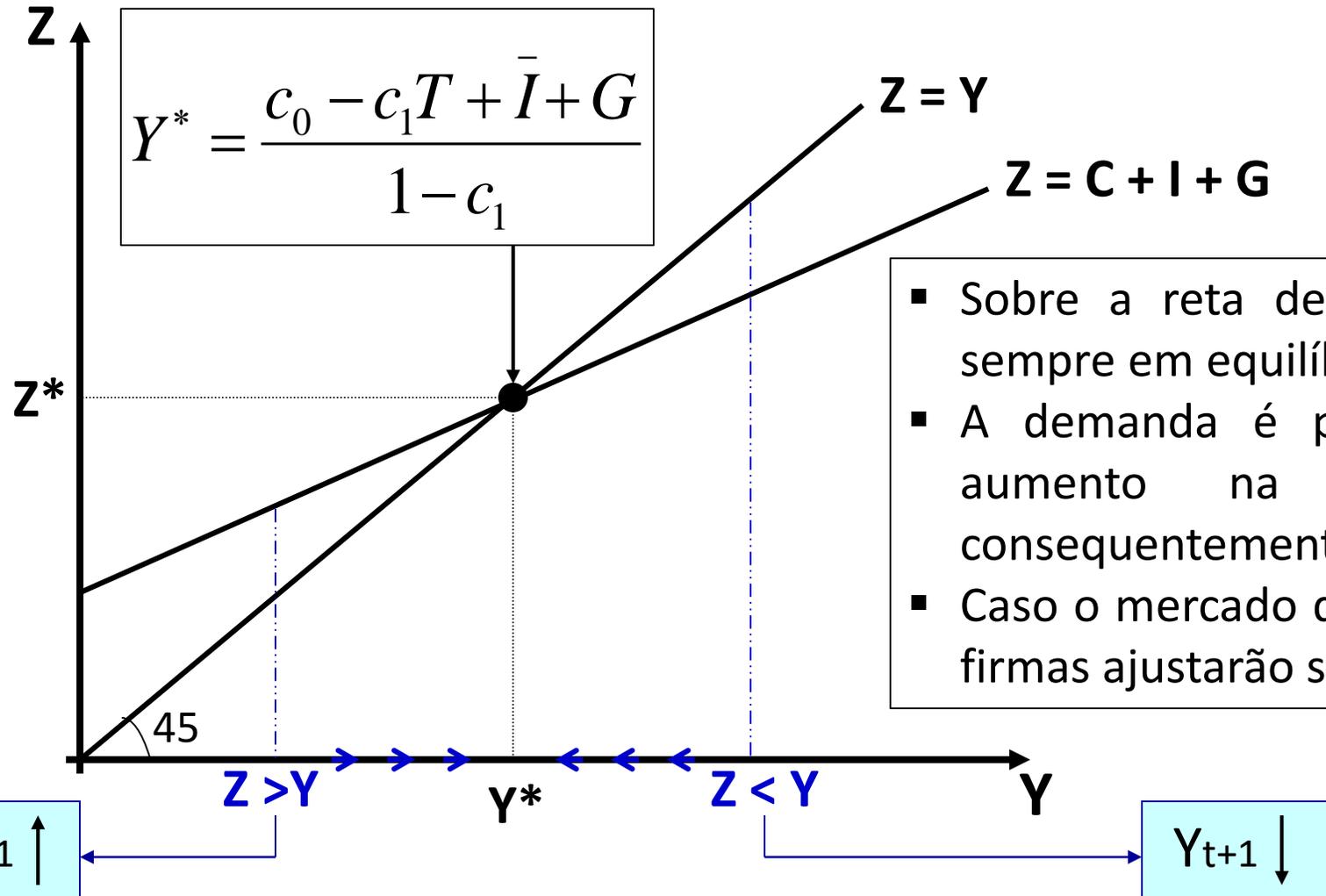
$$Y - c_1Y = c_0 - c_1T + \bar{I} + G$$

$$(1 - c_1)Y = c_0 - c_1T + \bar{I} + G$$

$$Y^* = \frac{c_0 - c_1T + \bar{I} + G}{1 - c_1}$$

Note que um aumento em um dos componentes exógenos da demanda agregada ou no consumo autônomo aumenta o produto mais que proporcionalmente, pois $c_1 < 1$: trata-se do efeito multiplicador.

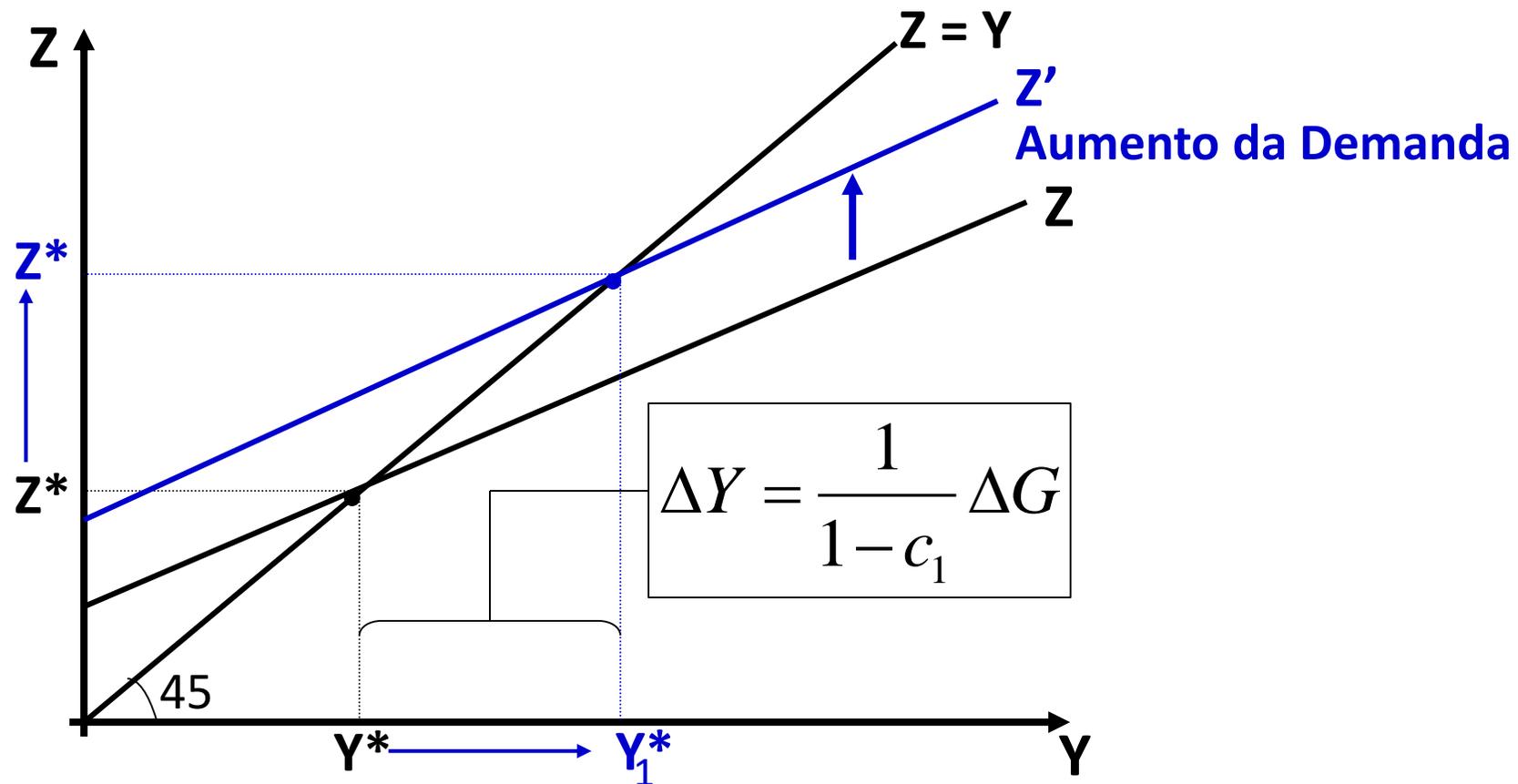
O Equilíbrio Graficamente



- Sobre a reta de 45° o mercado de bens estará sempre em equilíbrio ($Y=Z$).
- A demanda é positivamente inclinada, pois um aumento na renda eleva o consumo, conseqüentemente, a demanda agregada.
- Caso o mercado de bens não esteja em equilíbrio as firmas ajustarão seu nível de produção até que $Y=Z$.

Aumento dos Gastos Governamentais

Um aumento em um dos componentes exógenos da demanda agregada (por exemplo G), aumenta o produto mais que proporcionalmente. Dito de outro modo, o gasto inicial é multiplicado, ocasionando uma variação no produto superior a variação inicial no componente da demanda agregada.



Os Multiplicadores

$$\Delta Y = \frac{1}{1 - c_1} \Delta G$$

Multiplicador dos Gastos do Governo

$$\Delta Y = \frac{1}{1 - c_1} \Delta \bar{I}$$

Multiplicador do Investimento

$$\Delta Y = \frac{1}{1 - c_1} \Delta c_0$$

Multiplicador do Consumo Autônomo

$$\Delta Y = -\frac{c_1}{1 - c_1} \Delta T$$

Multiplicador dos Impostos

A Lógica do Multiplicador

$$Y = c_0 + c_1(Y - T) + \bar{I} + G$$

Um aumento da demanda faz com que as firmas ajustem-se aumentando a produção (renda). Entretanto, um aumento na renda aumenta o consumo (demanda) na medida da PMgC, o que provoca um novo aumento na produção (renda)...

Um Exemplo

Suponha $Y = 4000$; $c_1 = 0,9$ e $\Delta G = 100$			
	Variação na Renda		
	Nesta Etapa	Até o Momento	Cálculo
Etapa 1	100	100	ΔG
Etapa 2	90	190	$c_1 \Delta G$
Etapa 3	81	271	$c_1^2 \Delta G$
Etapa 4	72,9	343,9	$c_1^3 \Delta G$
.	.	.	.
.	.	.	.

Um Exemplo

- Logo, temos:

$$\Delta Y = \Delta G(1 + c_1 + c_1^2 + c_1^3 + \dots)$$

- Com os números do nosso exemplo:

$$\Delta Y = 100(1 + 0.9 + 0.9^2 + 0.9^3 + \dots)$$

- A Expressão acima é uma P.G. infinita de razão positiva inferior à unidade, cuja solução é dada por $1/1$ -razão. Logo:

$$\frac{1}{1 - c_1} \Rightarrow \frac{1}{1 - 0,9} \Rightarrow \Delta Y = \frac{1}{1 - 0,9} 100 = 1000$$

O Multiplicador do Orçamento Equilibrado

- Primeiramente, note que o multiplicador de gastos é maior que o multiplicador de impostos.

$$\left| \frac{1}{1 - c_1} \right| > \left| \frac{c_1}{1 - c_1} \right|$$

- Um aumento em G eleva a demanda agregada inicialmente em ΔG . Já uma redução nos impostos eleva a demanda agregada inicialmente em $c_1 \Delta T$, pois parte do acréscimo de renda derivado do corte nos impostos será utilizado para o pagamento de impostos.
- Logo, um aumento de \$100 em G possui um efeito maior sobre o produto que um corte de \$100 em T.

O Multiplicador do Orçamento Equilibrado

- Qual seria o efeito de sobre o produto de uma elevação em G e em T, na mesma medida, de forma que o orçamento do governo continuasse em equilíbrio ?

$$\Delta Y = \left[\left(\frac{1}{1-c_1} \right) - \left(\frac{c_1}{1-c_1} \right) \right] (\Delta G = \Delta T)$$

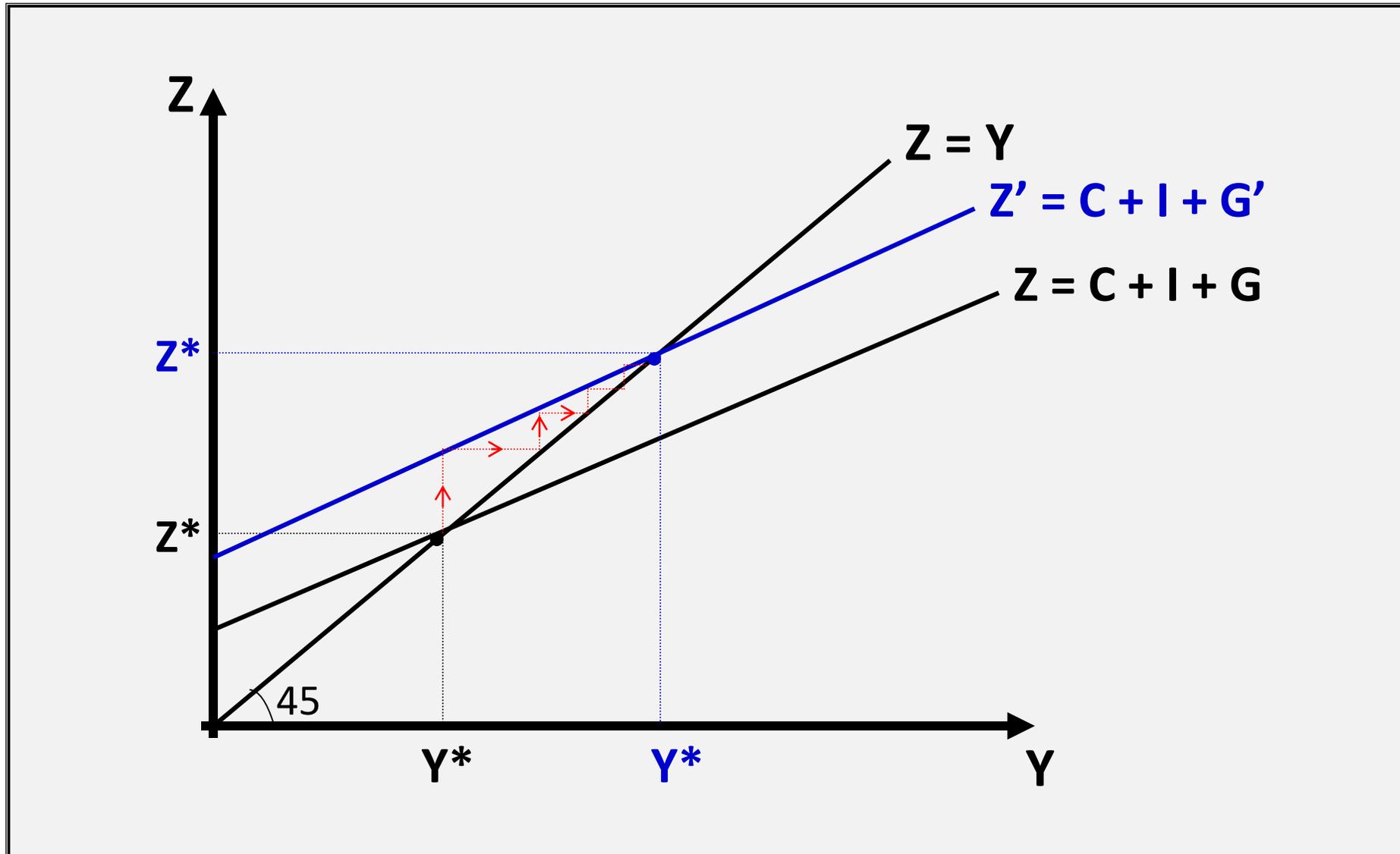
Efeito positivo sobre o produto de ΔG

Efeito negativo sobre o produto de ΔT

- Efeito Líquido: $\Delta Y = \left(\frac{1-c_1}{1-c_1} \right) (\Delta G = \Delta T) \Rightarrow \Delta Y = (1)(\Delta G = \Delta T)$

- Logo, o multiplicador do orçamento equilibrado com gastos e impostos é igual a 1. Assim, $\Delta G = \Delta T = \Delta Y$.

A Dinâmica do Multiplicador Graficamente

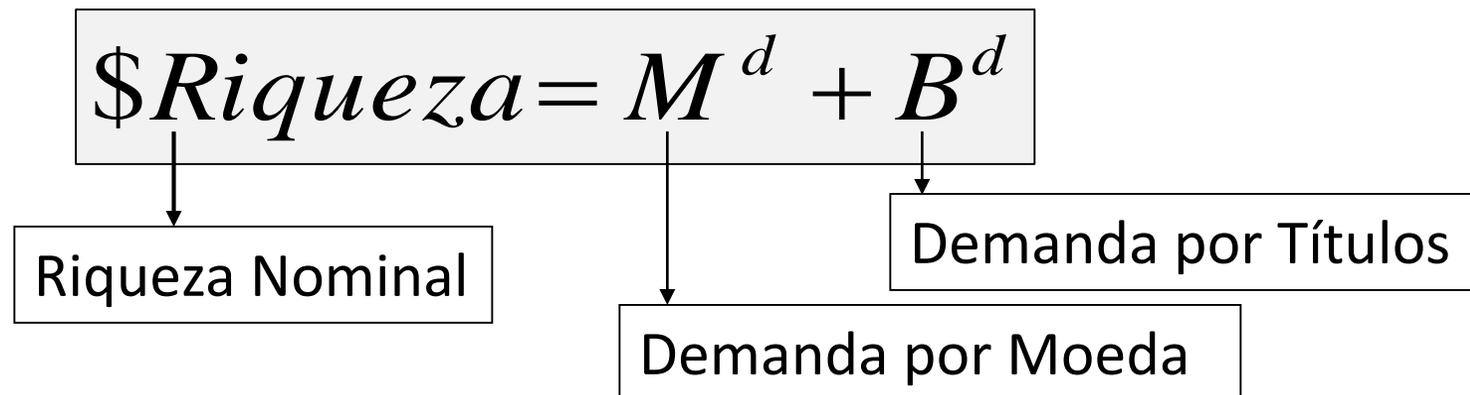


Mercado Monetário

Hipótese: economia com dois ativos

- **Moeda:** maior liquidez, baixo custo de transação e elevado custo de oportunidade.
- **Títulos:** menor liquidez, elevado custo de transação e baixo custo de oportunidade.

▪ Demanda por Moeda X Demanda por Títulos

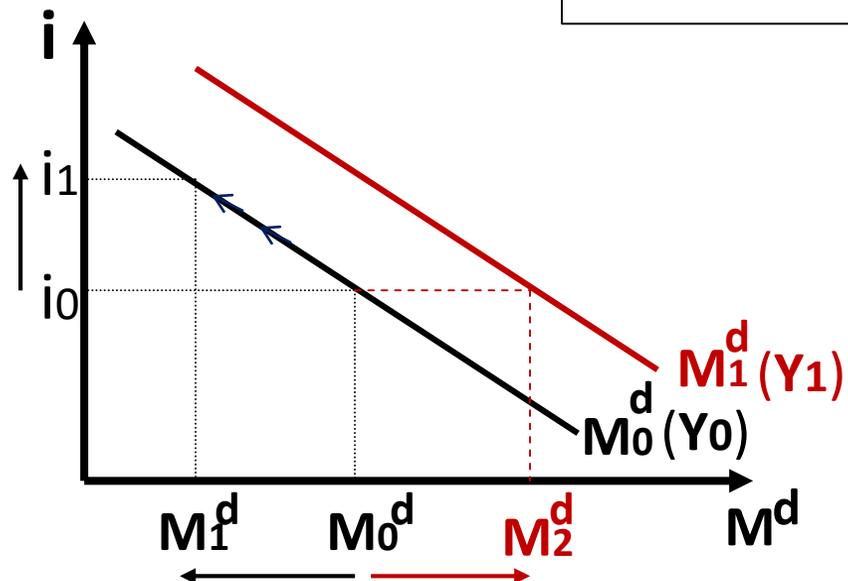


A Função Demanda por Moeda

$$M^d = \underbrace{\$YL(i)}_{\substack{(+)\ (-)}} \Rightarrow M^d = L(Y, i)$$

A demanda por moeda depende negativamente da taxa de juros nominal, que representa o custo de oportunidade da retenção de moeda.

A demanda por moeda depende positivamente da renda, pelo motivo transação



- A curva de demanda por moeda é negativamente inclinada, pois os aumentos na taxa de juros reduzem a quantidade demandada de moeda.
- Um aumento da renda aumenta a demanda por moeda para qualquer taxa de juros. Portanto, desloca a curva de demanda por moeda para a direita.

Evidência Empírica

$$M^d = \$YL(i) \div \$Y \Rightarrow \frac{M^d}{\$Y} = L(i)$$

Um aumento na taxa nominal de juros reduz a quantidade demandada de moeda em relação à renda

- Podemos também usar o conceito de velocidade-renda da moeda, que mede o número de vezes que a moeda troca de mãos gerando renda:

$$V = \frac{\$Y}{M^d} \rightarrow \begin{array}{l} \textit{Logo : se } M^d \uparrow \Rightarrow V \downarrow \\ \textit{se } M^d \downarrow \Rightarrow V \uparrow \end{array}$$

Determinação da Taxa de Juros

$$\$Riqueza = M^d + B^d$$

A riqueza financeira da economia é composta por títulos e moeda.

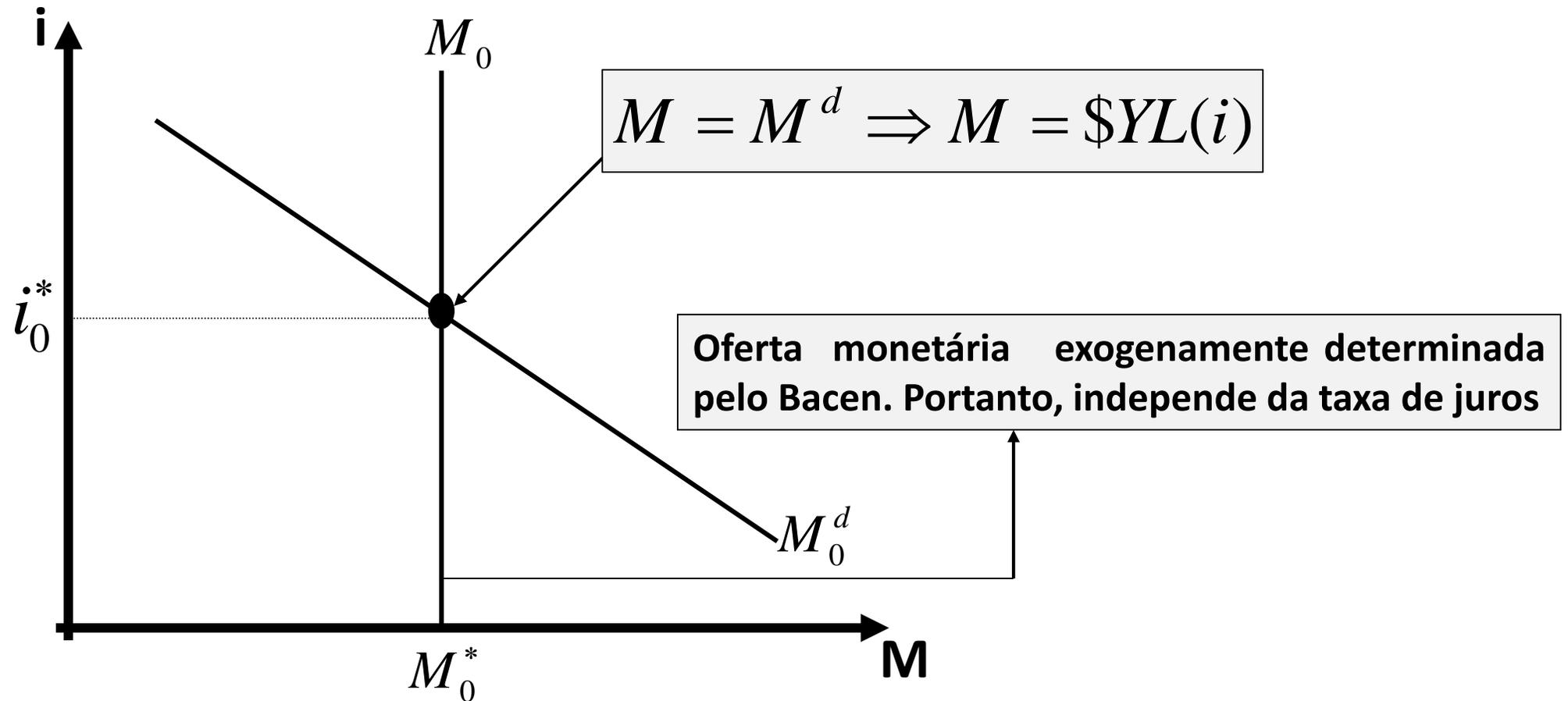
- O equilíbrio no mercado monetário exige que:

$$M = M^d \Rightarrow M = \$YL(i)$$

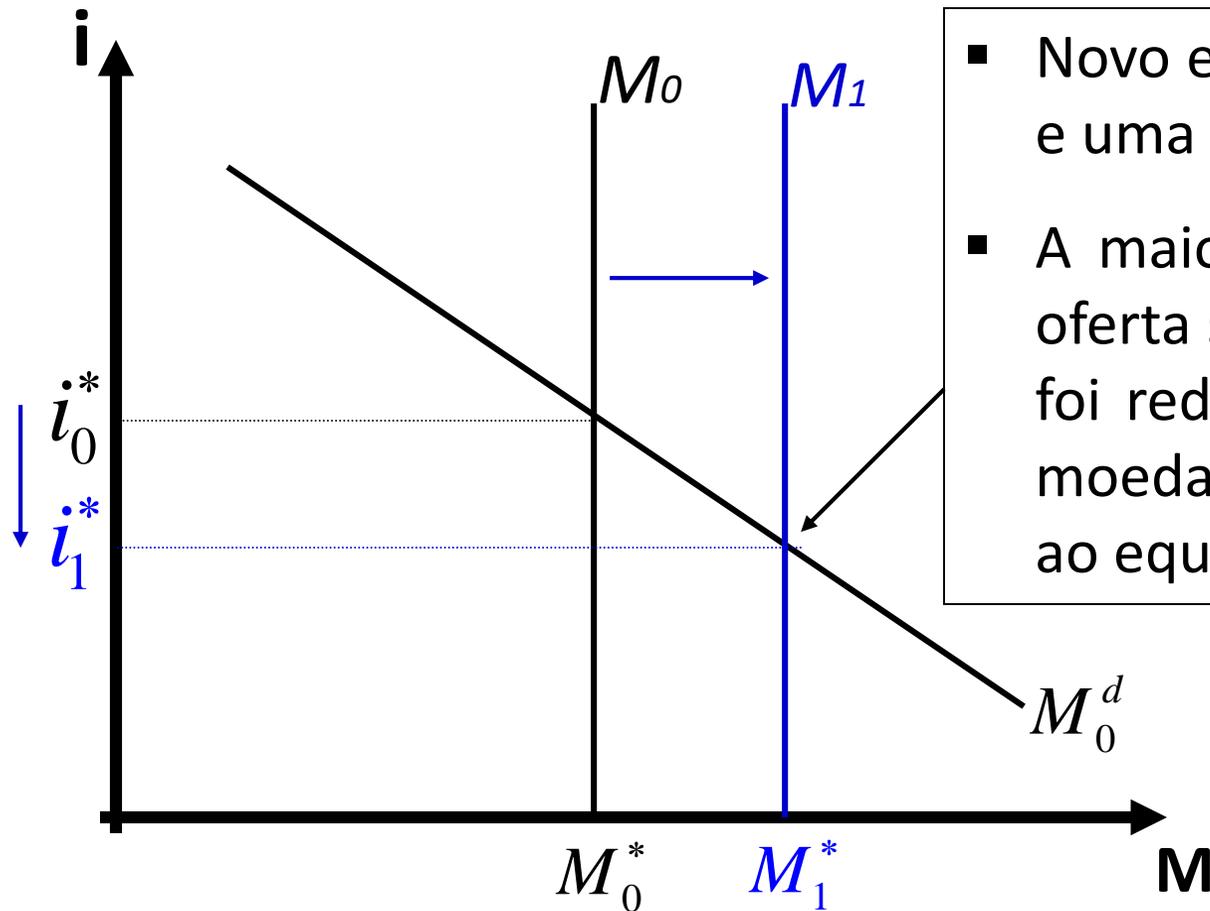
Oferta monetária, determinada exogenamente pelo Banco Central

- Logo, para que o mercado monetário esteja em equilíbrio, a combinação de renda e taxa de juros deve ser tal que os indivíduos estejam dispostos a possuir uma quantidade de moeda igual à oferta monetária existente.

Equilíbrio no Mercado Monetário



Aumento da Oferta Monetária



- Novo equilíbrio, com uma oferta monetária maior e uma demanda monetária maior.
- A maior oferta monetária gerou um excesso de oferta sobre a demanda. Com isso, a taxa de juros foi reduzida, aumentando assim a demanda por moeda, até que o mercado monetário retornasse ao equilíbrio.

Um aumento em M , dada uma certa renda e uma certa taxa de juros, faz com que os indivíduos demandem títulos. Isto provoca um aumento no preço dos títulos, reduzindo o seu rendimento, ou seja, a taxa de juros.

Relação Entre o Preço dos Títulos e o Seu Rendimento (Taxa de Juros)

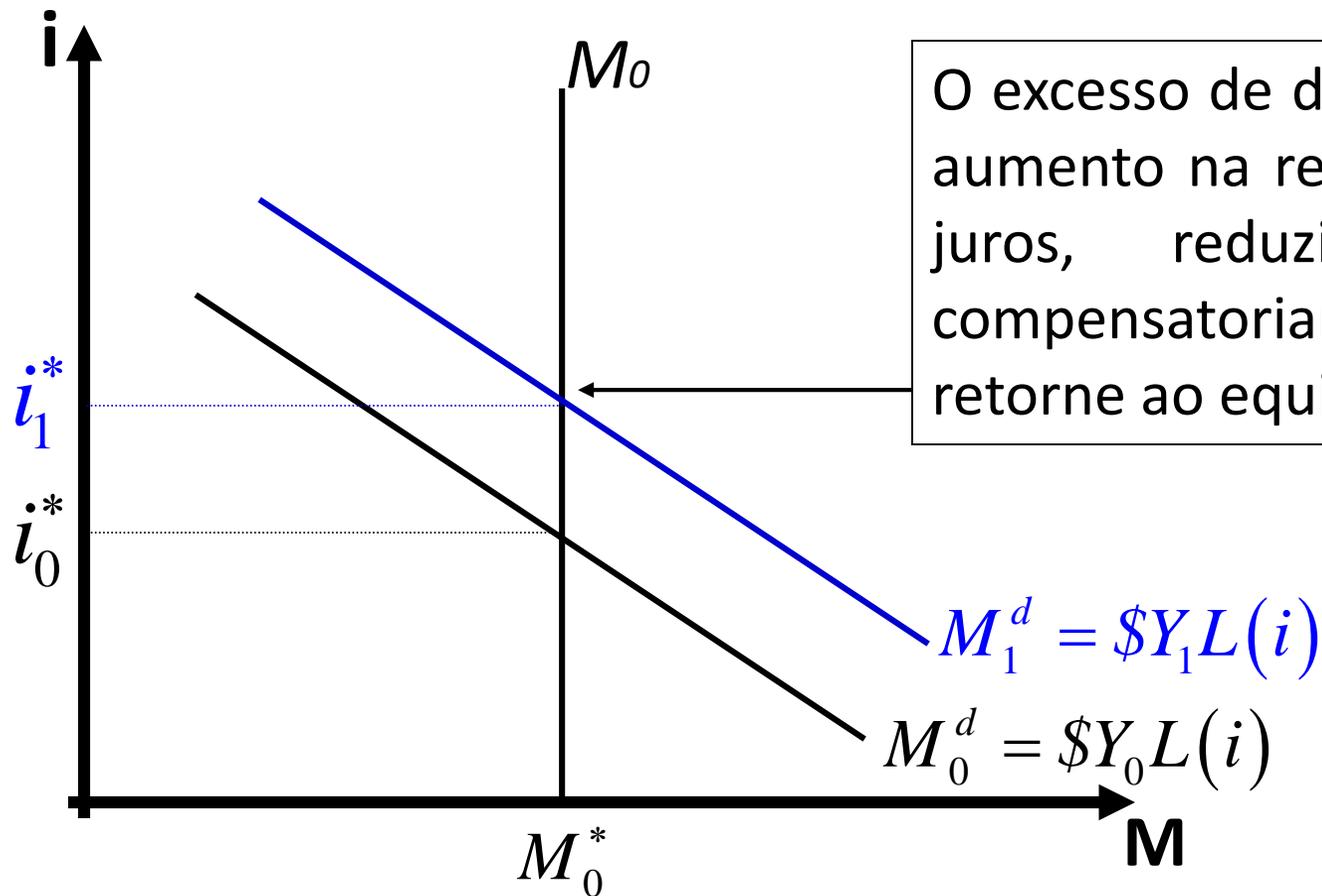
- Suponha que um título seja negociado no mercado monetário a um certo valor de face (valor recebido pelo investidor). Caso o valor de face seja \$100, o rendimento do investidor dependerá do preço pago pelo título. Digamos que, devido as condições de demanda e oferta, o título seja negociado ao preço de \$95. Neste caso, o rendimento será igual a \$5, relativamente a \$95 aplicados. Logo:

$$i = \left(\frac{VF - P_B}{P_B} \right) \bullet 100 \rightarrow i = \left(\frac{\$100 - \$95}{\$95} \right) \bullet 100 = 5,26\%$$

- Um aumento na demanda por títulos, que eleve o preço dos títulos para \$97, reduzirá o seu rendimento.

$$i = \left(\frac{VF - P_B}{P_B} \right) \bullet 100 \rightarrow i = \left(\frac{\$100 - \$97}{\$97} \right) \bullet 100 = 3,09\%$$

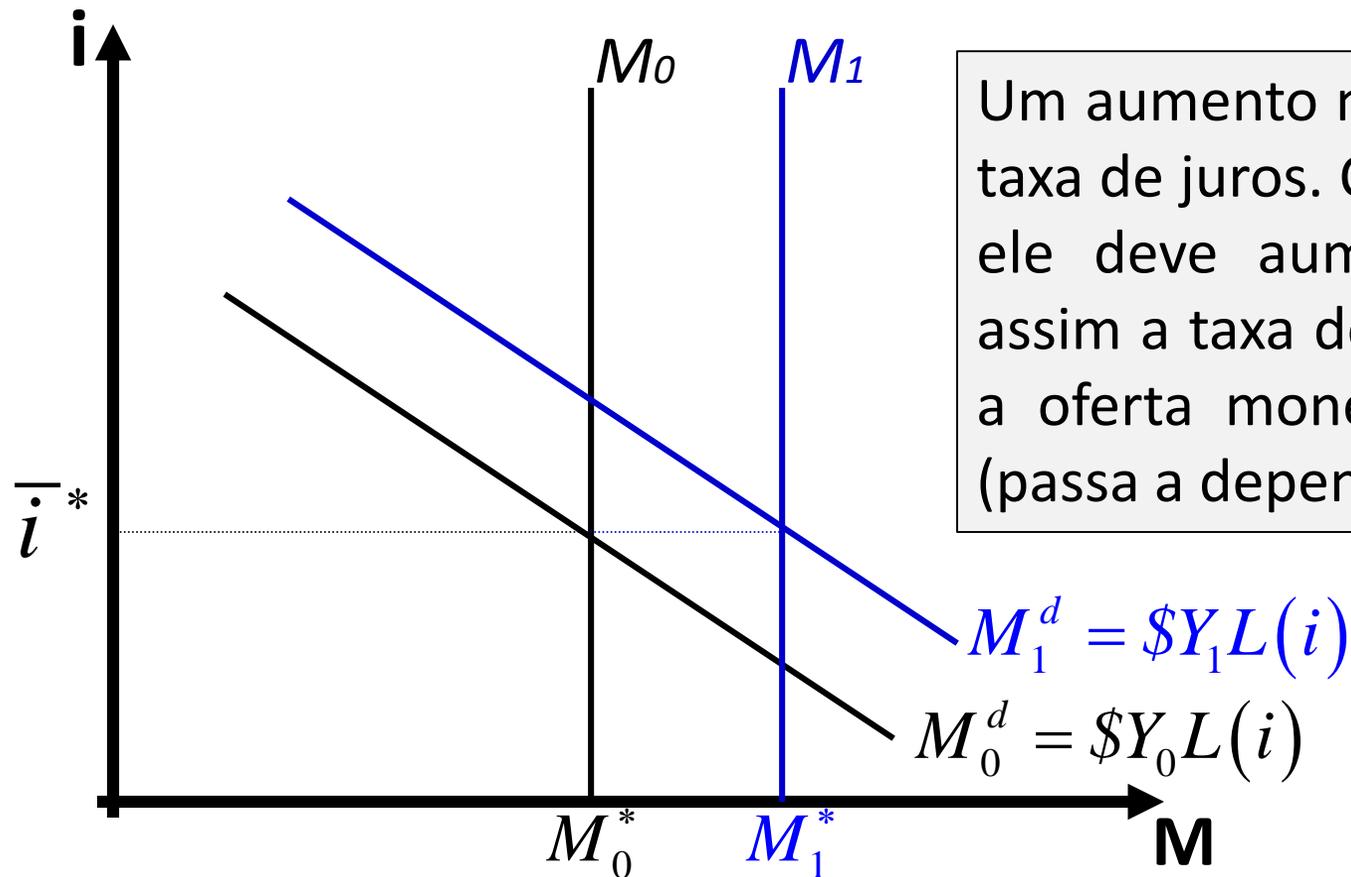
Aumento da Demanda por Moeda



O excesso de demanda monetária, ocasionado por um aumento na renda, provoca uma elevação da taxa de juros, reduzindo a demanda por moeda compensatoriamente, até que o mercado monetário retorne ao equilíbrio.

Um aumento na renda provoca um aumento da demanda por moeda. Como a oferta monetária está fixa, isto provoca uma menor demanda por títulos, reduzindo o preço dos mesmos e elevando seu rendimento, ou seja, a taxa de juros.

Fixando a Taxa de Juros



Um aumento na demanda por moeda tende a elevar a taxa de juros. Caso o Bacen deseje fixar a taxa de juros, ele deve aumentar a oferta monetária, mantendo assim a taxa de juros constante. Note que, nesse caso, a oferta monetária torna-se uma variável endógena (passa a depender da demanda por moeda).

Se o Bacen escolher controlar a taxa de juros ele perde o controle sobre a oferta monetária, que passa a responder endogenamente às variações da demanda por moeda. Dito de outra forma, o Bacen passa a variar a oferta de acordo com as modificações na demanda por moeda.

Observações

- O conceito de moeda utilizado até aqui é o conceito de meios de pagamento (M_1): papel moeda em poder do público mais os depósitos à vista.
- Como $M_1 = \text{multiplicador} \times \text{Base monetária}$, note que variações na base monetária ou no multiplicador afetam a oferta monetária.
- Como estamos supondo rigidez de preços, estamos representando as variáveis sem a preocupação de definir se elas são nominais ou reais. Note, por exemplo, que o conceito relevante para o equilíbrio do mercado monetário é o conceito de liquidez real. Como o nível de preços não varia, estamos considerando que:

$$\frac{M}{P} = M^r \quad e \quad \frac{M^d}{P} = M^d$$

- **1) MPU – Economista**

- Com relação ao conceito do multiplicador da renda, é correto afirmar que

- a) quanto maior a propensão marginal a consumir, maior tenderá ser o valor do multiplicador.

- b) o valor do multiplicador não pode ser maior do que 2.

- c) o valor do multiplicador não pode ser maior do que 10.

- d) o valor do multiplicador para uma economia fechada tende a ser menor do que para uma economia aberta.

- e) o valor do multiplicador pode ser negativo.

- Como vimos, o multiplicador é dado por: $\Delta Y = \left(\frac{1}{1 - c_1} \right) \Delta G$

- Logo, quanto maior a PMgC, maior será o multiplicador de gastos.

2) Analista – Economia – MPU

Instruções: Para responder às questões de números 66 a 70 considere as informações a seguir.

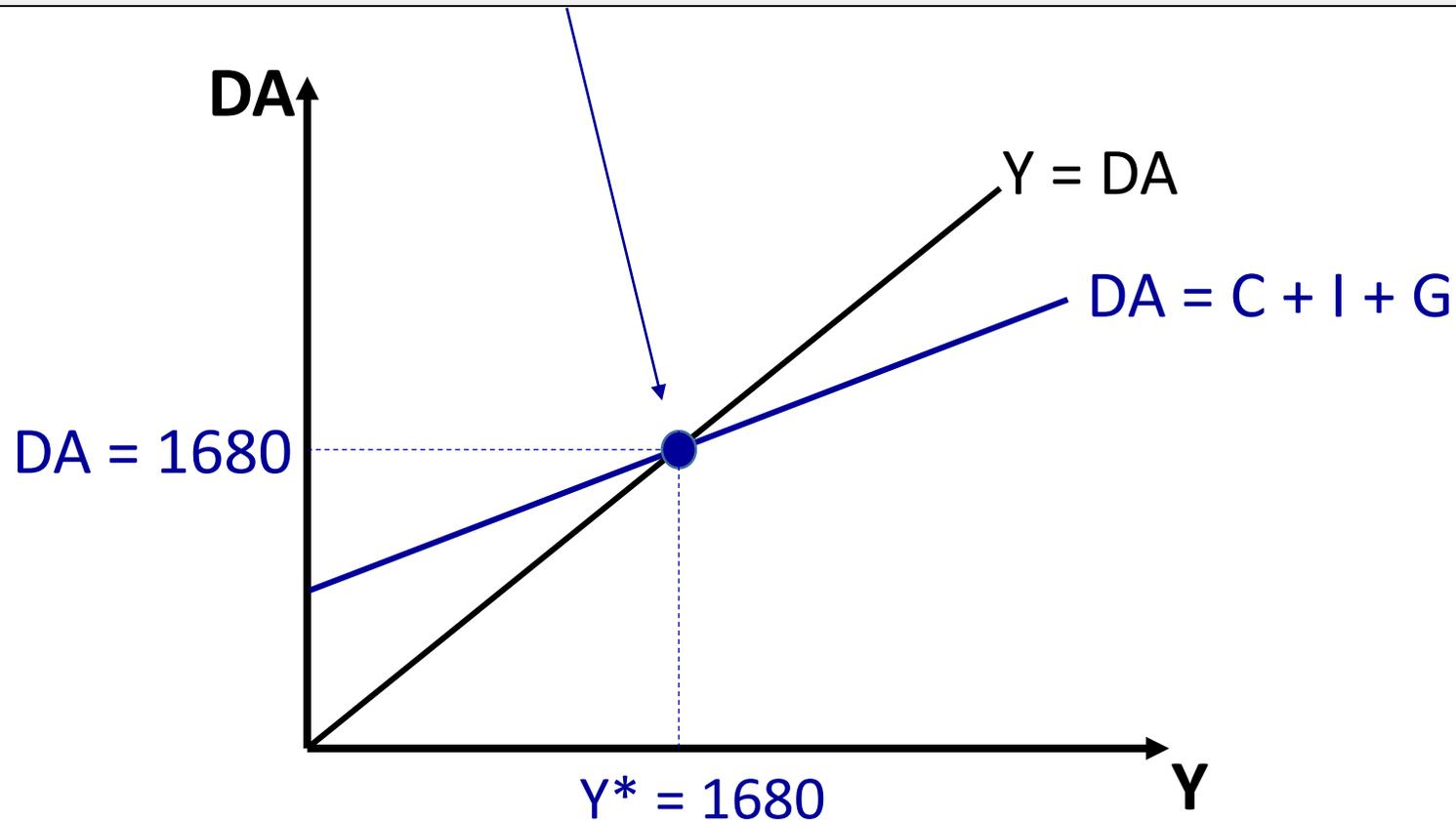
Num determinado país, usando dados do tipo “*cross section*”, um grupo de macroeconomistas estimou as seguintes funções dentro de um contexto de um modelo keynesiano simples para uma economia fechada, sendo todas estatisticamente significantes:

- $C = 0,8 Y_d$
- $T = 100 + 0,0625 Y$
- Onde:
- $Y =$ Renda nacional , $Y_d =$ Renda nacional disponível e $T =$ Tributação.
- Sabe-se que, para o ano corrente, os Gastos do Governo (G) montaram a 300 e os investimentos privados (I), a 200. Ao responder as questões seguintes, abstraia a existência de depreciação do estoque de capital fixo e suponha que não há tributos indiretos.

- 66 - Para esse ano, o nível de equilíbrio da economia estimado é:
 - a) 2.080
 - b) 1.860
 - c) 1.720
 - d) 1.680
 - e) 1.600

$$Y = a + b(Y - T) + I + G \rightarrow Y = 0,8(Y - 100 - 0,0625 Y) + 200 + 300$$

$$Y = 0,8Y - 80 - 0,05Y + 200 + 300 \rightarrow Y - 0,8Y + 0,05Y = 420 \rightarrow 0,25Y = 420 \rightarrow Y^* = 1680$$



$$C = 0,8(Y - 100 - 0,0625 Y) \rightarrow C = 0,8(1680 - 100 - 0,0625 \cdot 1680) = 1180$$

$$I = 200 \text{ e } G = 300 \rightarrow DA^* = 1680 = Y^*$$

- 67. Nesse mesmo ano, o saldo da conta corrente do governo estimado é:
 - a) superávit de 200.
 - b) superávit de 105.
 - c) nulo.
 - d) déficit de 60.
 - e) déficit de 95.**

Como vimos, o saldo em conta corrente do governo é a poupança governamental. Logo:

$$S^g = T - G \rightarrow (100 + 0,0625Y) - G$$

$$S^g = T - G \rightarrow (100 + 0,0625 \cdot 1680) - 300$$

$$S^g = -95$$

- 68. No nível de equilíbrio de renda estimado para esse ano, a poupança privada é positiva e de valor igual a:

a) 305

b) 295

c) 200

d) 150

e) 95

$$S^P = Y^D - C$$

$$Y^D = Y - T \rightarrow 1680 - 205 = 1575 \text{ e } C = 1180$$

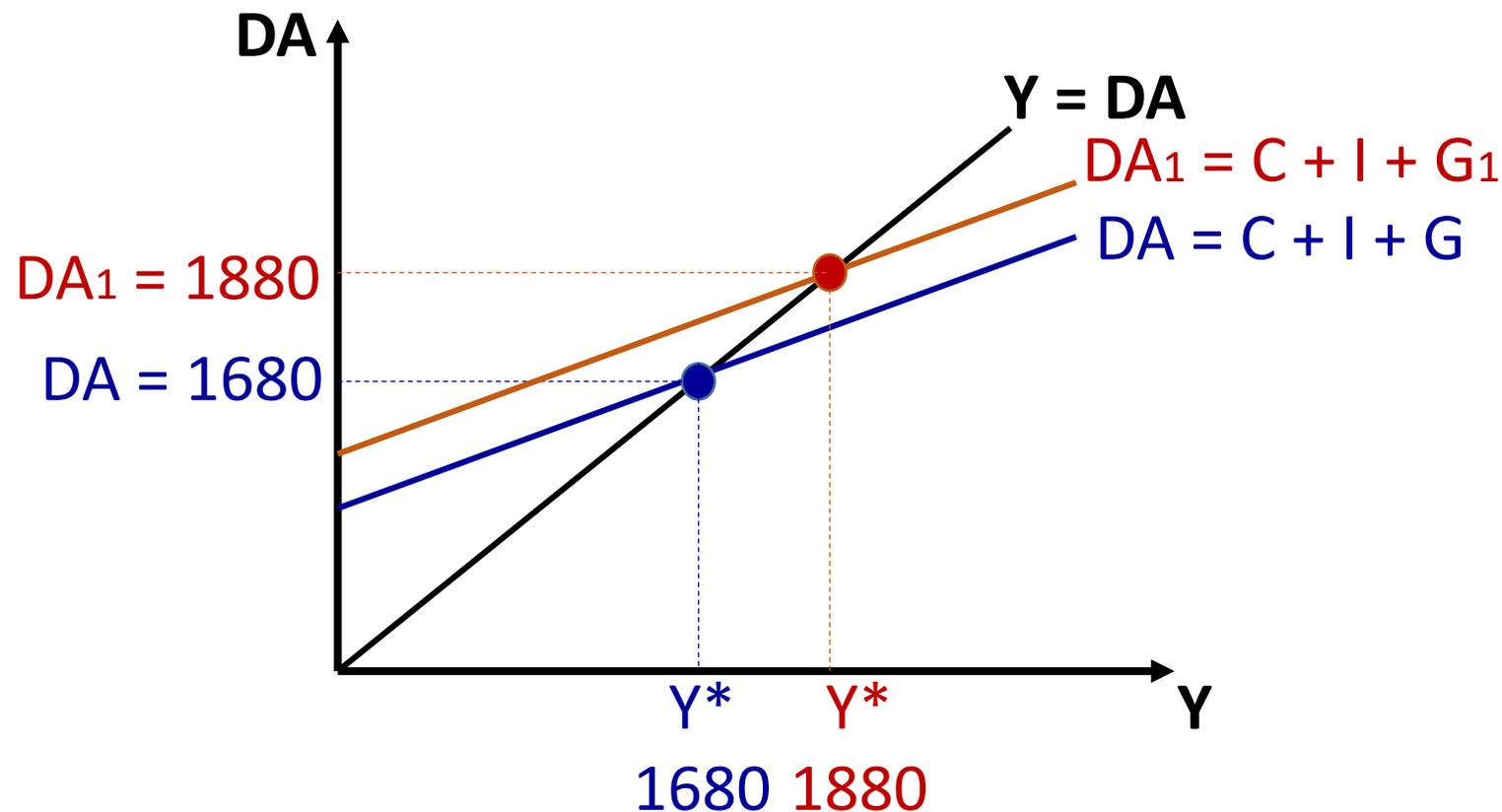
$$S^P = 295$$

Também poderíamos responder fazendo:

Como $I = S$, sendo o investimento igual a 200 e a poupança governamental igual a -95, a poupança privada deve ser igual a 295.

• 69. Caso no ano seguinte a economia apresente alta taxa de desemprego voluntário e o governo aumente seus gastos para 350, o novo nível de equilíbrio de renda será maior que o anterior em:

- a) 50
- b) 150
- c) 200**
- d) 250
- e) 350



$$0,25Y = -80 + I + G \rightarrow \Delta Y = \frac{1}{0,25} \Delta G \rightarrow \Delta Y = 4 \bullet 50 = 200$$

Observações →

$$Y = a + b(Y - T) + I + G \quad \text{com } T = T_0 + tY$$

- Note que, neste caso, existe um componente exógeno de tributação e um componente endógeno. Em equilíbrio, temos:

$$Y = a + b(Y - T_0 - tY) + I + G \rightarrow Y - bY + btY = a - bT_0 + I + G$$

$$(1 - b + bt)Y = a - bT_0 + I + G \rightarrow [1 - b(1 - t)]Y = a - bT_0 + I + G$$

$$Y^* = \frac{a - bT_0 + I + G}{1 - b(1 - t)}$$

$$\text{Logo, } \Delta Y = \frac{1}{1 - b(1 - t)} \cdot \Delta G \rightarrow \Delta Y = \frac{1}{1 - 0,8(1 - 0,0625)} \cdot 50 \rightarrow$$

$$\Delta Y = \frac{1}{1 - 0,8(1 - 0,0625)} \cdot 50 \rightarrow \Delta Y = \frac{1}{0,25} \cdot 50 \rightarrow \Delta Y = 4 \cdot 50 = 200$$

- 70. Nesse modelo, o valor do multiplicador da tributação autônoma, em valor absoluto, é:

a) 3,2

b) 3,4

c) 3,6

d) 3,8

e) 4,0

$$\Delta Y = \frac{b}{0,25} \Delta T \rightarrow \frac{\Delta Y}{\Delta T} = \frac{0,8}{0,25} = 3,2$$

3) Considere a seguinte versão numérica do mercado monetário:

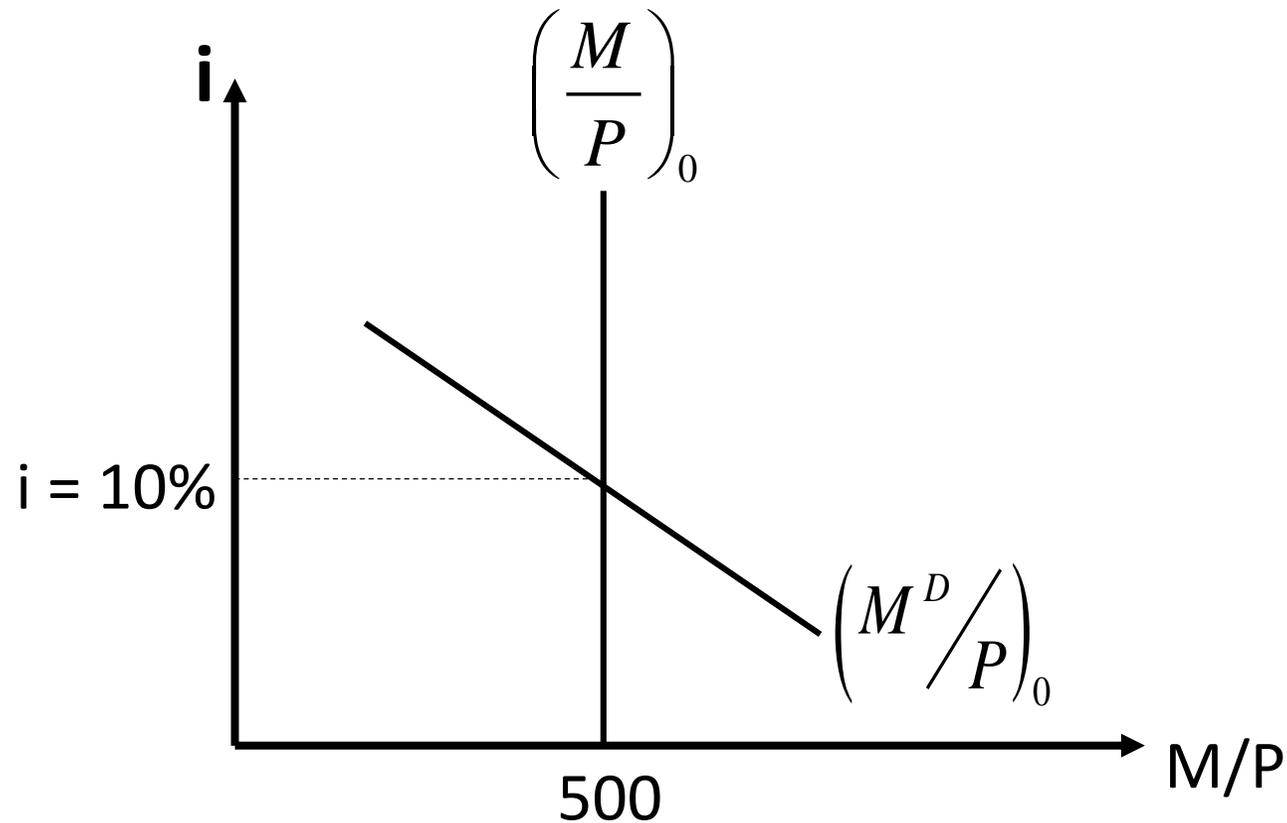
- $(M/P)^d = 0,5Y - 7.500i$
- $(M/P)^s = 500$
- Produto potencial = 2500
- Considerando o valor da taxa de juros em decimal (1% = 0,01):

- v a) Se a economia encontra-se em pleno emprego a taxa de juros é igual a 10%.
- v b) Caso uma política fiscal expansionista eleve o PIB para 3000 e o Bacen deseje fixar a taxa de juros, ele deverá expandir a oferta monetária em 250 U.M.

Item A

$$\text{Equilíbrio} \Rightarrow \frac{M}{P} = \frac{M^D}{P}$$

$$0,5(2500) - 7500i = 500 \rightarrow 1250 - 500 = 7500i \rightarrow i = 0,1 \rightarrow 10\%$$

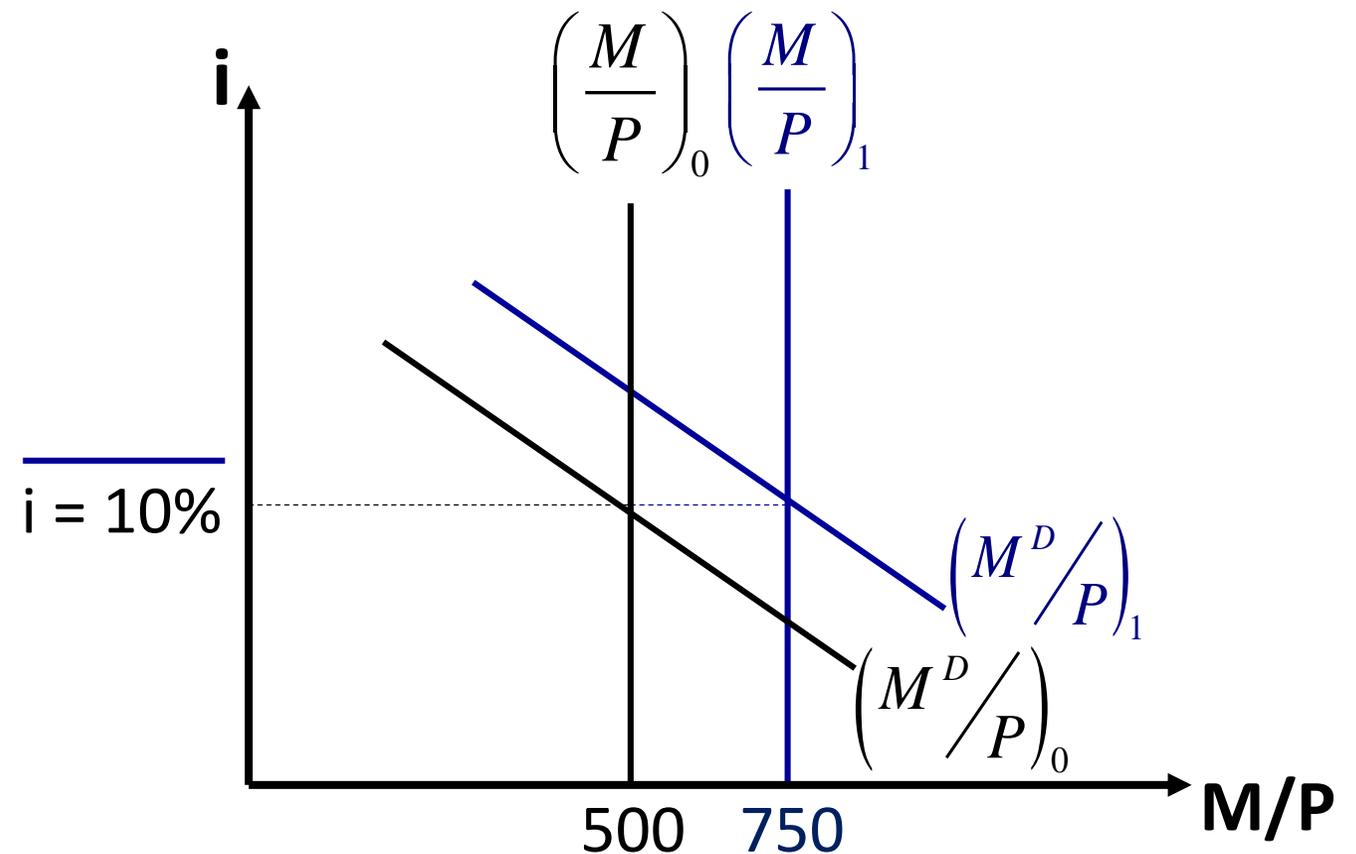


Item B

Um aumento na renda eleva a demanda por moeda, elevando a taxa de juros. Para manter a taxa de juros constante o Bacen deve elevar a oferta monetária na medida do crescimento da demanda por moeda.

$$0,5(3000) - 7500(0,1) = (M / P)$$

$$\left(\frac{M}{P}\right)_1 = 750$$



4) A respeito do multiplicador do orçamento equilibrado (ANPEC):

- V**a) Ele se refere a um aumento nos gastos do governo acompanhados por um aumento nos impostos, tal que, no novo equilíbrio, o superávit ou déficit do governo é exatamente igual ao do equilíbrio original. **Definição**
- V**b) Ele é sempre igual a 1.
- F**c) Ele se refere ao efeito de um aumento das exportações acompanhado por um equivalente aumento das importações, de tal modo que no novo equilíbrio o superávit da balança comercial permaneça inalterado.

$$\Delta Y = \left[\left(\frac{1}{1 - c_1} \right) - \left(\frac{c_1}{1 - c_1} \right) \right] (\Delta G = \Delta T) \rightarrow \Delta Y = 1 \bullet (\Delta G = \Delta T)$$

O Modelo IS-LM: Preliminares

- De acordo com o que vimos até aqui:
 - A política monetária afeta a taxa de juros, conseqüentemente, a demanda agregada e o produto.
 - A política fiscal altera a renda, conseqüentemente, a demanda por moeda e a taxa de juros.
- Logo, modificações no equilíbrio do mercado monetário afetam o mercado de bens e modificações no equilíbrio do mercado de bens afetam o mercado monetário. Portanto, seria interessante se pudéssemos representar, no mesmo gráfico, o equilíbrio nos dois mercados.
- Como os dois mercados são representados com variáveis diferentes nos eixos e, em cada um desses mercados temos duas curvas (oferta e demanda), a representação do equilíbrio simultâneo nos dois mercados exige a resolução desses dois problemas.

O Modelo IS-LM: Preliminares

- Na década de 30, J. Hicks, tratou de resolver esses dois problemas da seguinte forma:
- Como as duas únicas variáveis que pertencem aos dois mercados são i e Y , a representação deveria ser feita com i na ordenada e Y na abscissa.
- Para resolver o outro problema, Hicks construiu duas curvas, IS e LM, que mostram o equilíbrio nos mercados de bens e monetário. Com isso, passa a não existir a necessidade da utilização das curvas de demanda agregada e oferta agregada para representar o equilíbrio no mercado de bens e da utilização das curvas de oferta monetária e demanda por moeda para a representação do equilíbrio no mercado monetário.
- Desta forma, se torna possível a representação do equilíbrio simultâneo nos dois mercados, no mesmo gráfico, utilizando somente duas curvas.

Mercados de Bens e Monetário: O Modelo IS-LM

O Mercado de Bens e a Relação IS

Equilíbrio

$$Y = c_0 + c_1(Y - T) + \bar{I} + G$$

- Entretanto, estávamos trabalhando com a hipótese do investimento ser uma variável exógena, por simplicidade. Agora, devemos endogeneizar a decisão de investimento, onde o termo investimento refere-se a aquisição de bens de capital por parte das firmas, ou seja, estaremos tratando da decisão de investimento em capital fixo não-residencial.

A Função Investimento

A Função Investimento

$$I = I^{(+)}(Y, i^{(-)})$$

- Quanto maior o volume de vendas, maior o volume de produção, portanto, maior o investimento. Supondo $\Delta \text{estoques} = 0$, temos Vendas = produção. Devemos salientar que uma expectativa de renda crescente, por implicar em um aumento futuro nas vendas também afeta as decisões de investimento.
- A taxa de juros deve ser entendida como o custo de oportunidade do investimento, logo:

$$\bullet \text{ Se } i \downarrow \Rightarrow B^d \downarrow \Rightarrow I \uparrow$$

$$\bullet \text{ Se } i \uparrow \Rightarrow B^d \uparrow \Rightarrow I \downarrow$$

A Função Investimento

- Podemos escrever a função investimento da seguinte forma:

$$I = I_0 - I_1 i + I_2 Y$$

Sensibilidade do investimento à renda

Sensibilidade do investimento à taxa de juros

Investimento autônomo: parcela do investimento que independe da renda e da taxa de juros. Por exemplo, um aumento da produtividade do capital poderia aumentar o investimento, dada a mesma renda e a mesma taxa de juros.

Observação: O Investimento e o q de Tobin

- Segundo Tobin existe uma estreita relação entre as flutuações no investimento e as flutuações no mercado de ações.
- Ações representam participações na propriedade das empresas e, com isso, quando o valor de mercado da empresa aumenta ampliam-se as oportunidades de investimentos lucrativos.
- Logo, os preços das ações refletem os incentivos a investir e as decisões de investimento são baseadas na razão q .

$$q_{Tobin} = \frac{\text{Valor de Mercado do Capital Instalado}}{\text{Custo de Reposição do Capital Instalado}}$$

- Se $q > 1 \rightarrow$ o valor de mercado do capital instalado é maior que o custo de substituição do mesmo \rightarrow aumento do investimento: o valor de mercado da empresa aumenta conforme ela adquire mais capital.

O Modelo IS-LM: Preliminares

- Relações, variáveis exógenas, endógenas e parâmetros

Relações		
$Y = C + I + G$ — Identidade da renda		
$C = c_0 + c_1(Y - T)$ — Função Consumo		
$I = I_0 - I_1i + I_2Y$ — Função Investimento		
$M^d = eY - fi$ — Demanda por Moeda		
Variáveis Exógenas	Variáveis Endógenas	Parâmetros
G, T, M	Y, C, i, M^d	$c_0, c_1, I_0, I_1, I_2, e, f$
Variável Predeterminada $\rightarrow P$		

Relações, Variáveis Exógenas, Endógenas e Parâmetros

- **Variáveis endógenas** são determinadas dentro do modelo (dependem de alguma(s) outra(s) variável(eis) !).
 - Por exemplo, qual o consumo das famílias ? Como ele depende da renda, primeiro devemos resolver o modelo, ou seja, calcular a renda de equilíbrio.
- **Variáveis exógenas** são determinadas fora do modelo.
 - Por exemplo, o governo pode escolher a cada momento quais os valores de G e t , independentemente de outras variáveis.
- Em todos os modelos devemos raciocinar da seguinte forma: dados os parâmetros, qual o efeito sobre as variáveis endógenas de uma alteração em uma variável exógena.
- Também podemos pensar no efeito de uma alteração em um dos parâmetros (comportamento dos agentes econômicos), como um aumento da confiança do consumidor (aumento em c_0 , ...).

O Modelo IS-LM: Preliminares

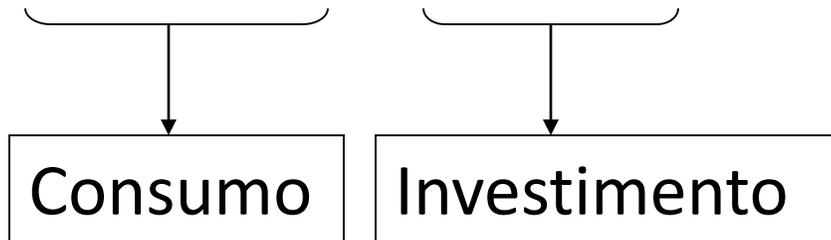
- Observe que estamos representando o modelo IS-LM com o consumo dependendo da renda disponível, o investimento dependendo da renda e da taxa de juros, assim como a demanda por moeda.
- Poderíamos adicionar mais variáveis, sem qualquer problema, como é feito por alguns autores:
 - Transferências, taxa de juros e renda esperada na função consumo.
 - Renda esperada ou PMgK na função investimento.
 - ...

A Curva IS

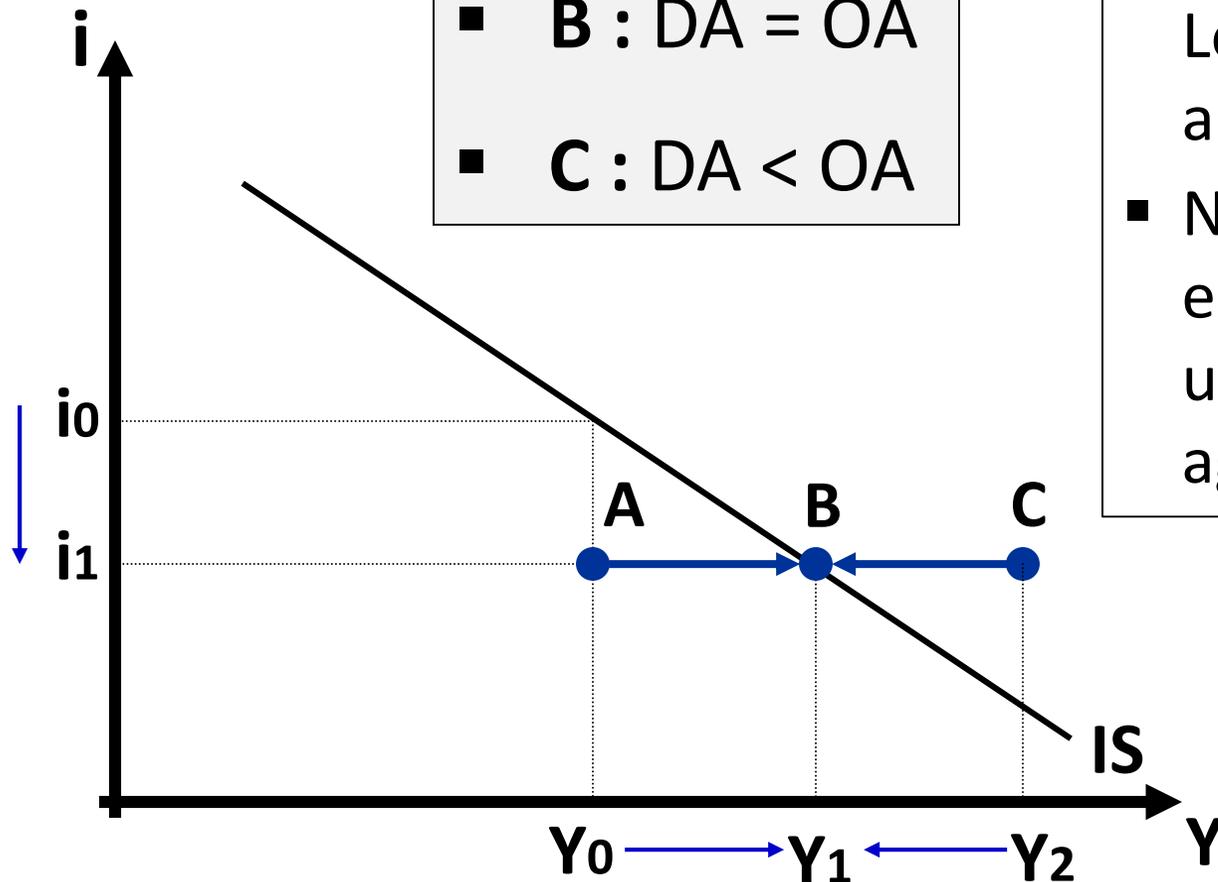
- A curva IS** nos mostra todas as combinações de renda (produto) e taxa de juros que equilibram o mercado de bens, portanto, todas as combinações de renda e taxa de juros que fazem com que a demanda agregada seja igual a oferta agregada.

$$Y = c^{(+)(-)}(Y, T) + I^{(+)(-)}(Y, i) + G$$

Curva IS



- **A** : $DA > OA$
- **B** : $DA = OA$
- **C** : $DA < OA$

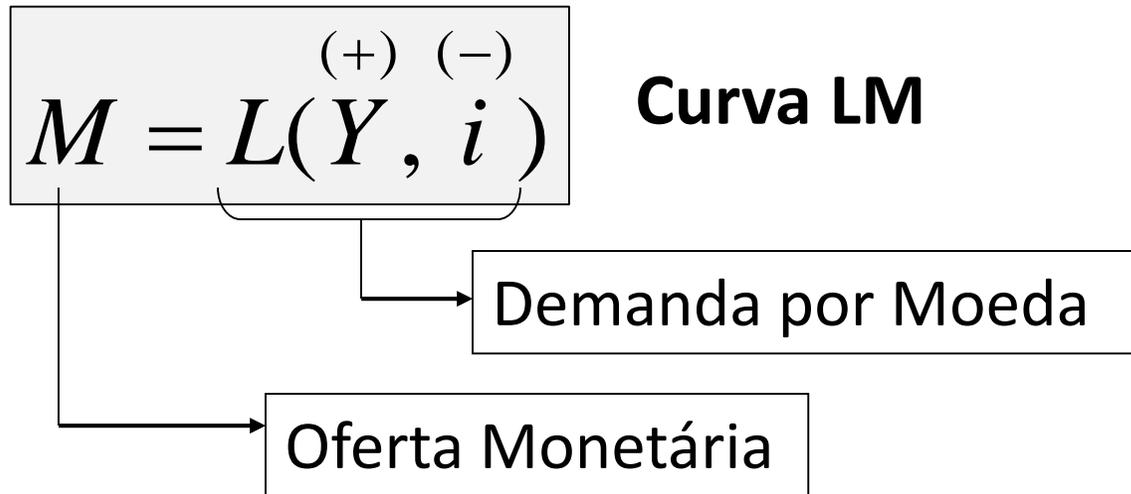


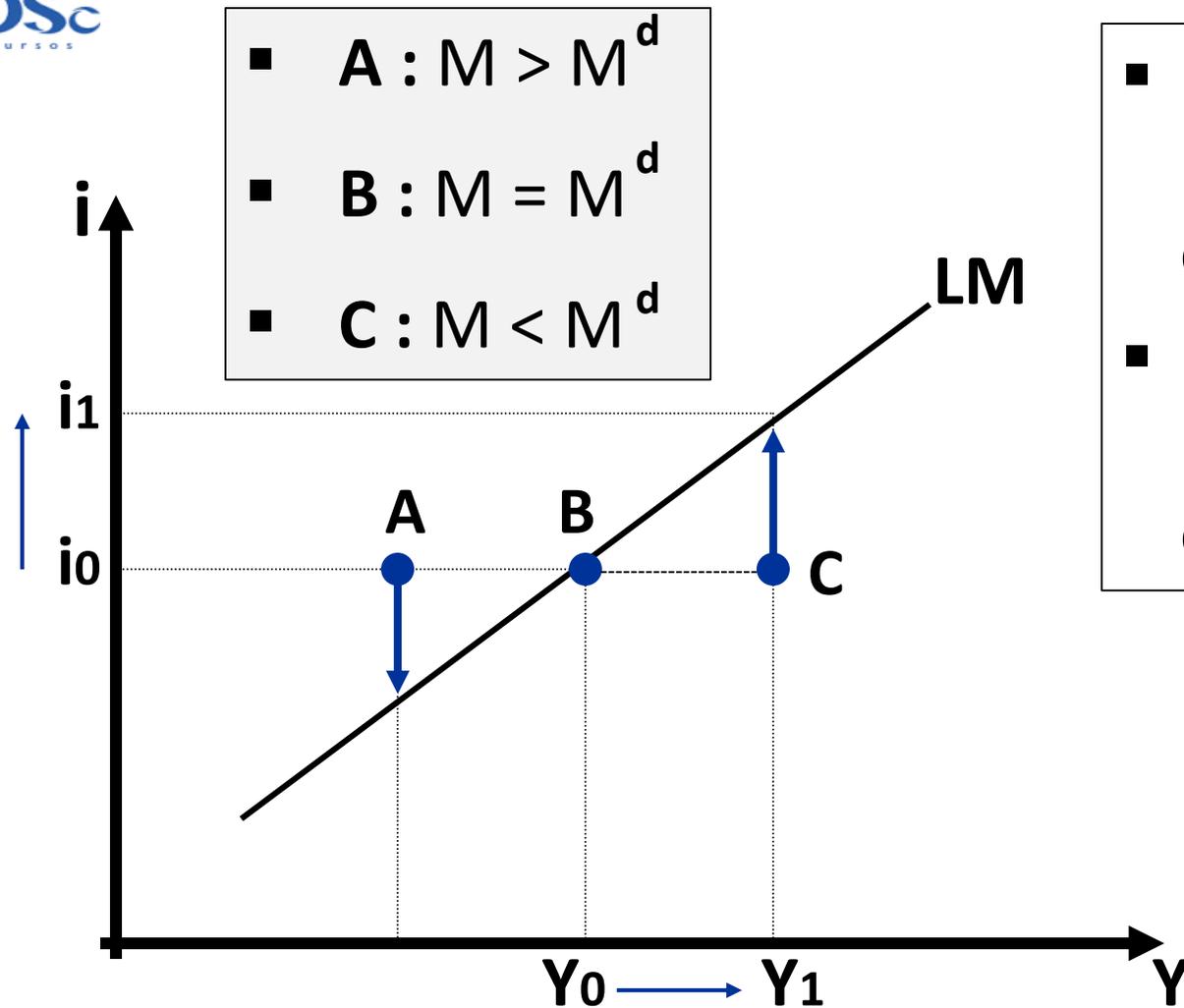
- No ponto A houve uma redução da taxa de juros com o mesmo nível de renda (Y_0). Logo, temos um excesso de demanda sobre a oferta agregada.
- No ponto C temos a mesma taxa de juros (i_1) e um nível de renda maior (Y_2). Logo, temos um excesso de oferta sobre a demanda agregada.

A curva IS é negativamente inclinada, pois a redução da taxa de juros aumenta o investimento, refletindo-se em um maior nível de produção.

A Curva LM

- A curva LM** nos mostra todas as combinações de renda (produto) e taxa de juros que equilibram o mercado monetário, portanto, todas as combinações de renda e taxa de juros que fazem com que a demanda por moeda seja igual a oferta monetária.

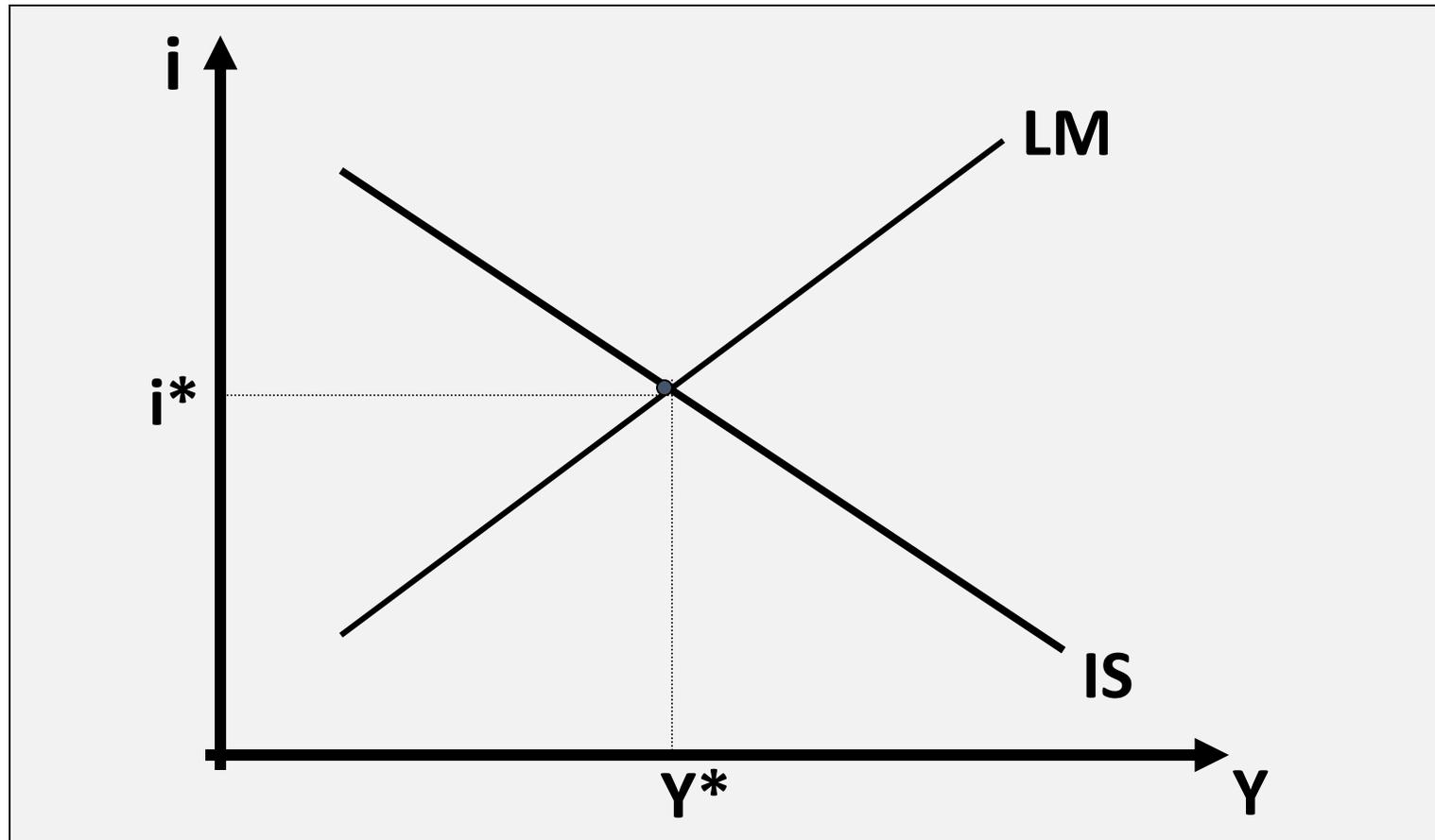




- No ponto C a renda aumentou, com a mesma taxa de juros (i_0). Logo, o há um excesso de demanda por moeda.
- No ponto A a renda diminuiu, com a mesma taxa de juros (i_0). Logo, há um excesso de oferta monetária.

A curva LM é positivamente inclinada, pois um aumento na renda eleva a demanda por moeda e, dada a oferta monetária fixa, a taxa de juros sobe até reequilibrar o mercado monetário (até que a demanda por moeda se reduza compensatoriamente).

Equilíbrio nos Mercados de Bens e Monetário



Existe uma combinação de taxa de juros e nível de renda que equilibra os mercados de bens e monetário simultaneamente ?

A Convergência Para o Ponto de Equilíbrio

- Utilizando os pontos fora das curvas IS e LM, podemos mostrar que a economia converge para uma combinação de renda e taxa de juros que equilibra, simultaneamente, os mercados de bens e monetário. Para isso, precisamos reforçar duas hipóteses:

Lembre-se que nossas hipóteses de ajustamento dos mercados são:

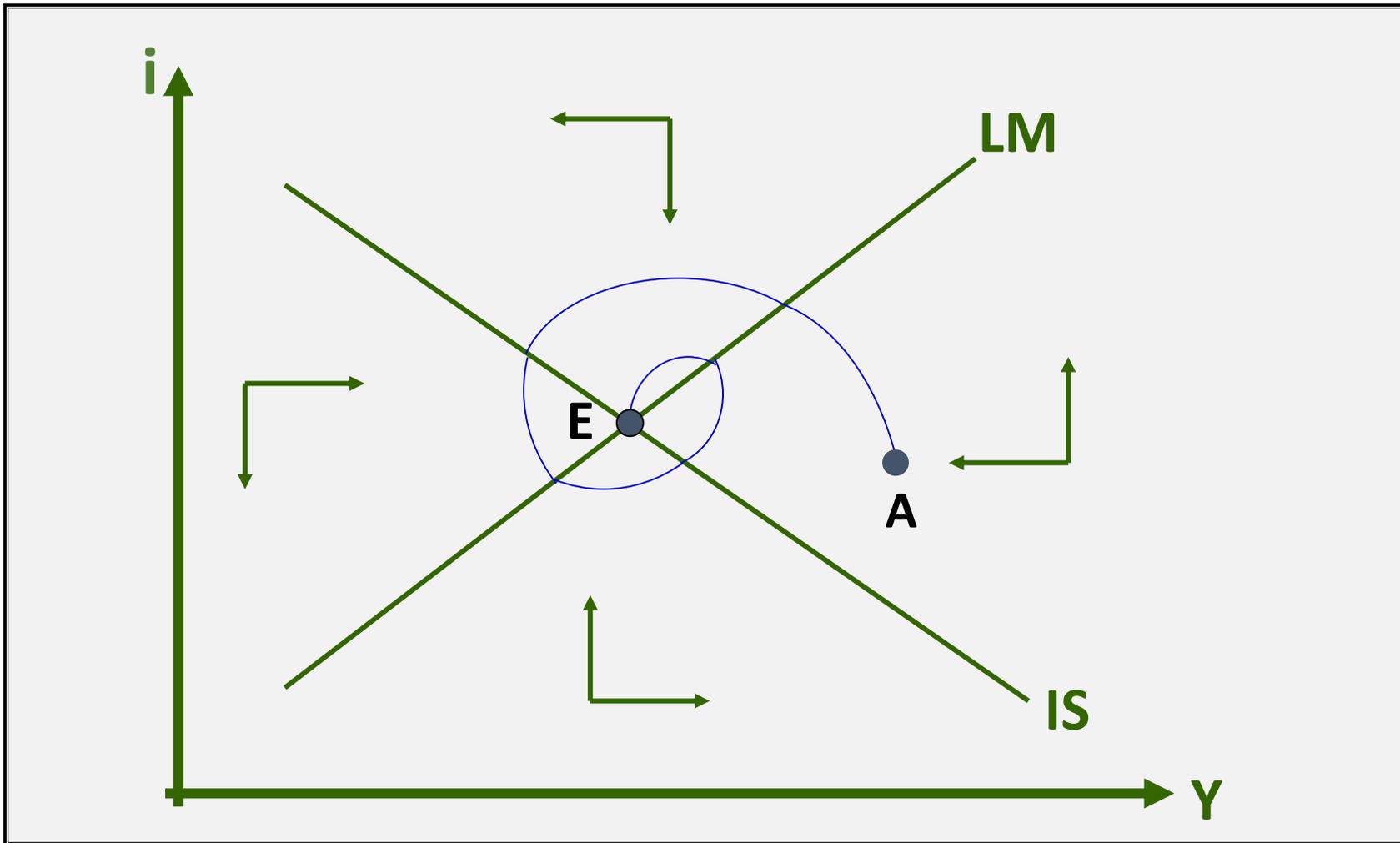
Hipóteses

$$DA > OA \Rightarrow Y \uparrow$$

$$DA < OA \Rightarrow Y \downarrow$$

$$M^d > M \Rightarrow i \uparrow$$

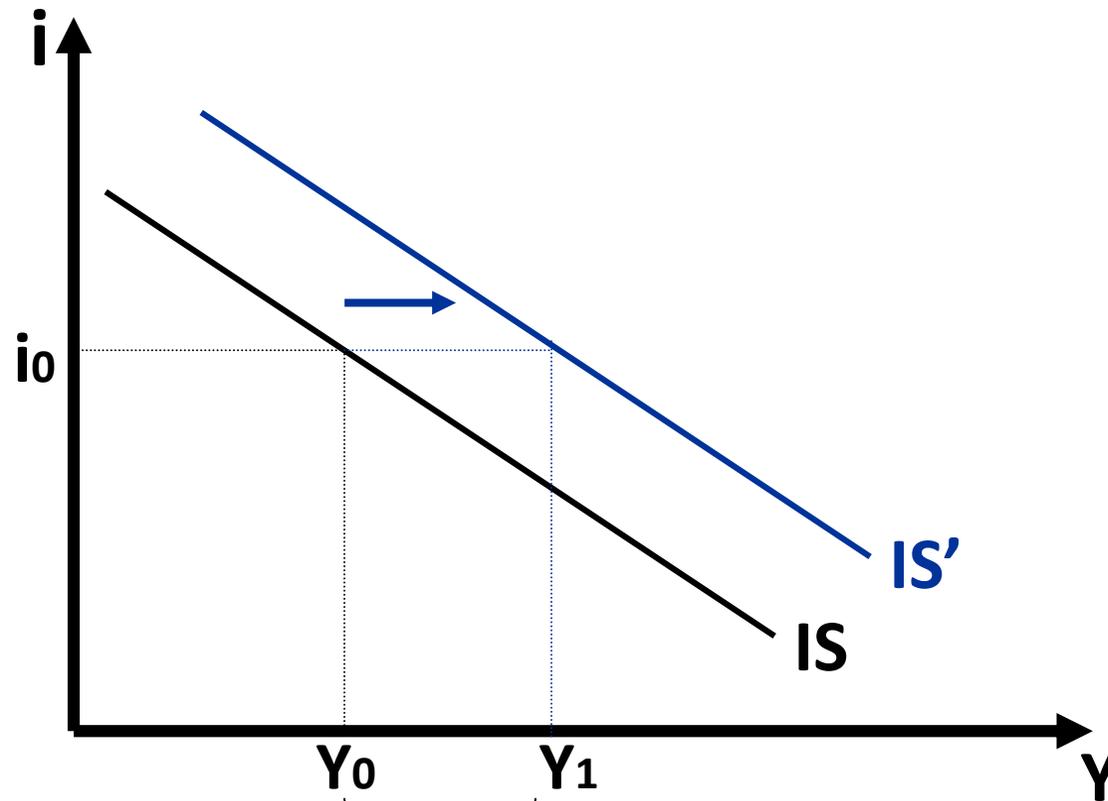
$$M^d < M \Rightarrow i \downarrow$$



Observe que, partindo de qualquer ponto (como o ponto A) a economia converge para o equilíbrio simultâneo nos dois mercados. Dito de outro modo, o modelo IS-LM é um modelo de equilíbrio.

Deslocamentos da Curva IS

Regra Geral: qualquer fator que aumente a demanda por bens e serviços, exceto a redução da taxa de juros (nesse caso, o movimento se dá ao longo da curva IS) desloca a curva IS para a direita.



No caso da Curva IS que Desenvolvemos

$G(+)$

$T(-) \Rightarrow C \uparrow$

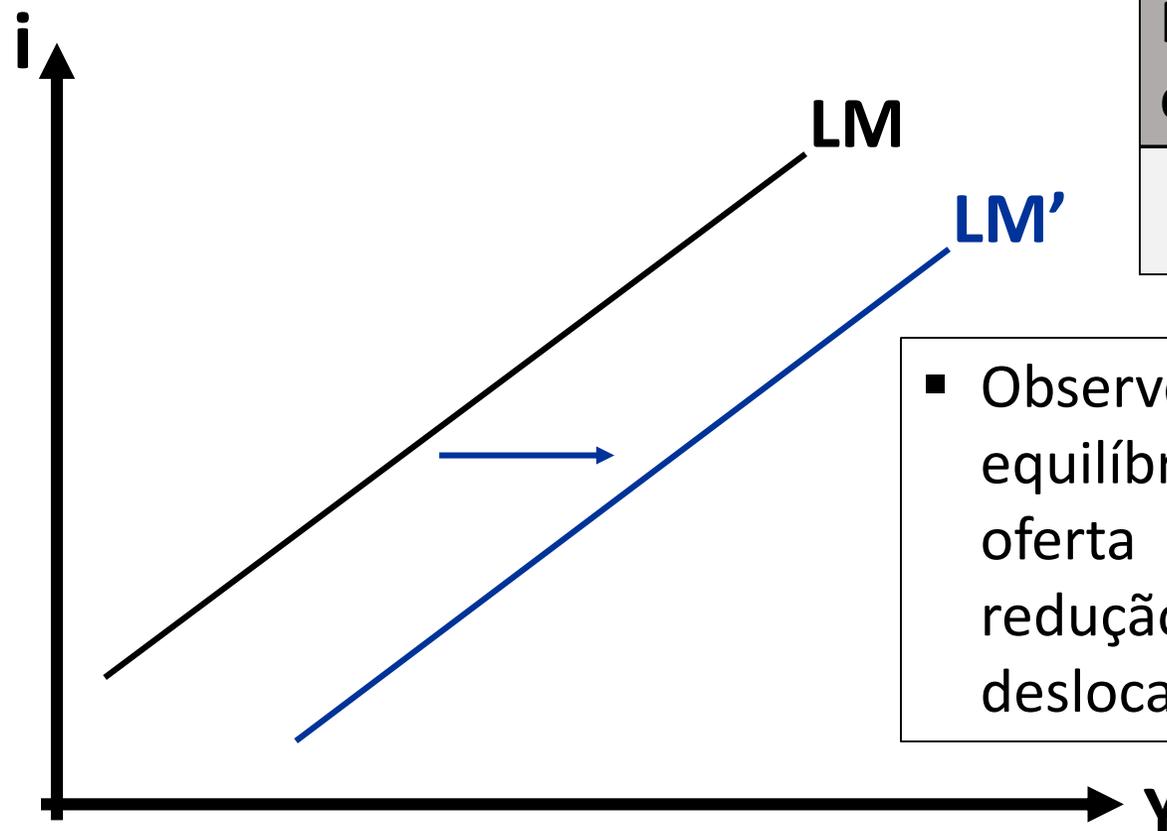
$c_0(+)$

$I_0(+)$

Varição na renda decorrente do efeito multiplicador

Deslocamentos da Curva LM

Regra Geral: qualquer fator que aumente a liquidez real da economia desloca a curva LM para a direita.

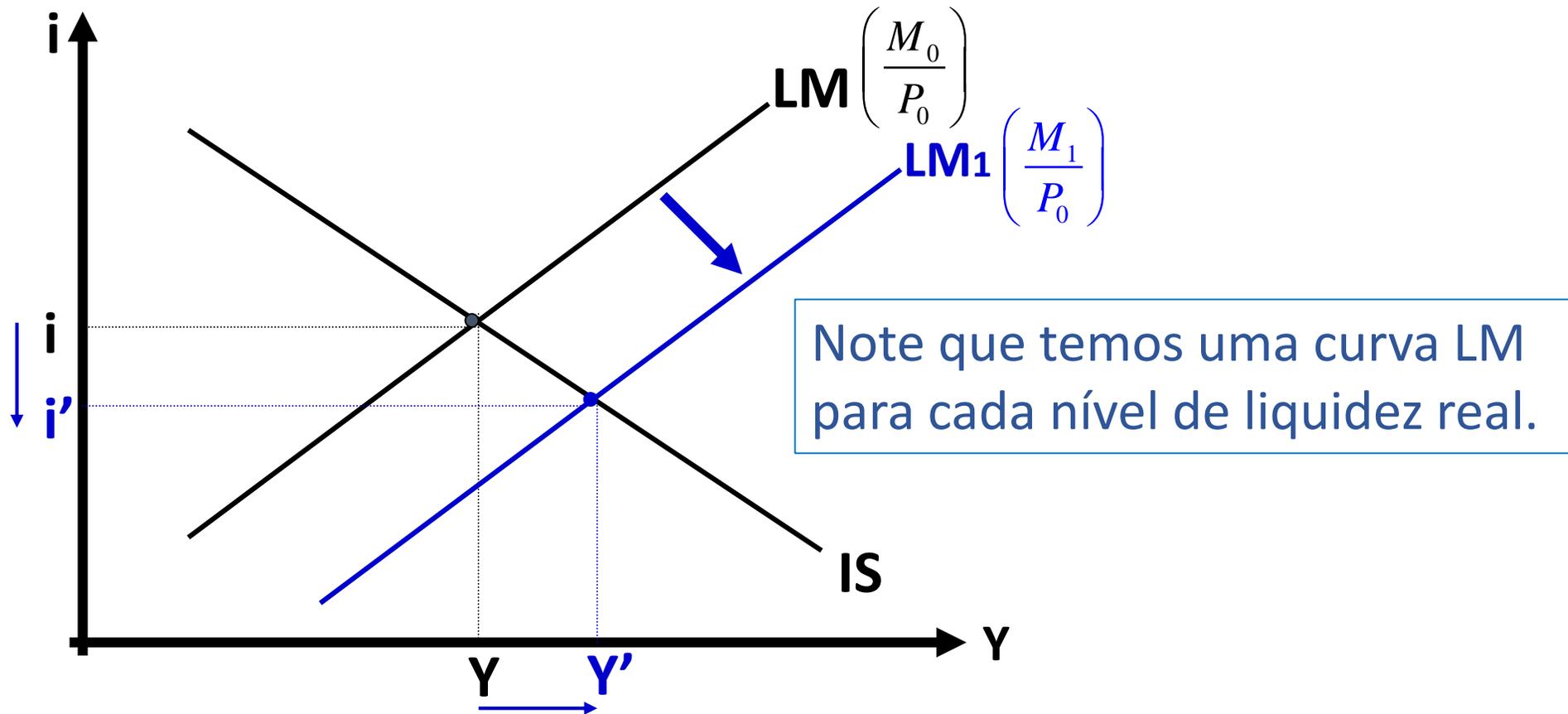


No caso da Curva LM
que Desenvolvemos

$M(+)$

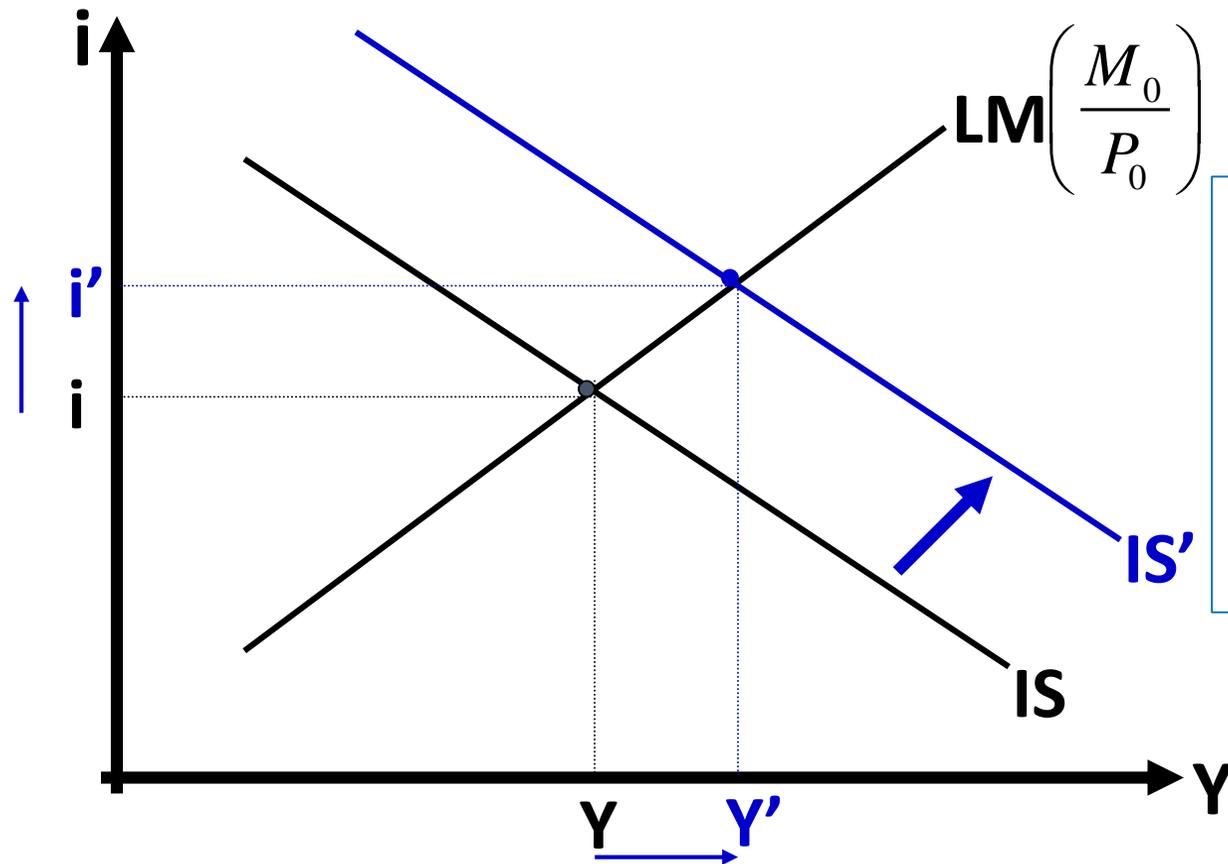
- Observe que, caso representássemos o equilíbrio do mercado monetário com a oferta real de moeda (M/P), uma redução do nível de preços também deslocaria a curva LM para a direita.

Política Monetária Expansionista no Modelo IS-LM



Um aumento da oferta monetária nominal, dado o mesmo nível de preços, aumenta a liquidez real, reduzindo a taxa de juros, aumentando o investimento e a produção. Por isso, dizemos que a taxa de juros é o mecanismo de transmissão da política monetária.

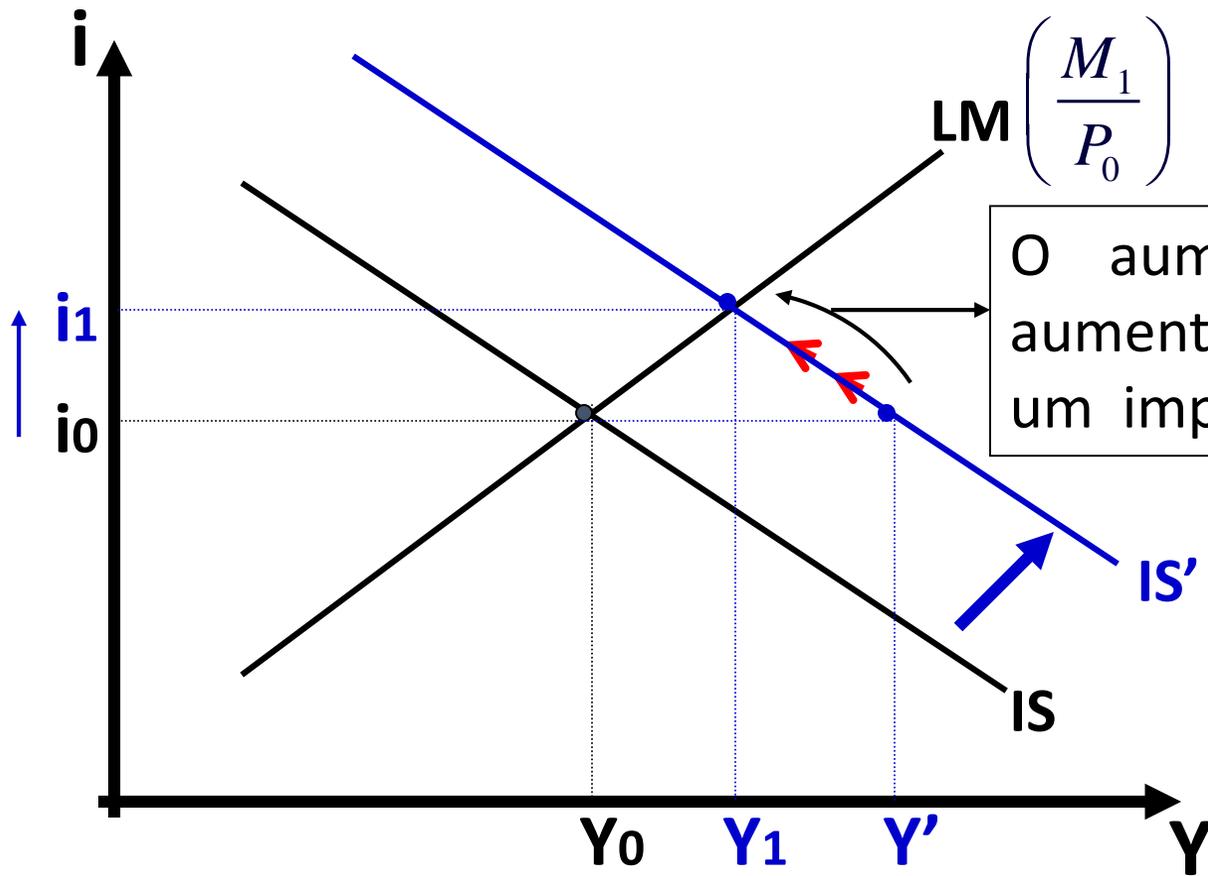
Política Fiscal Expansionista no Modelo IS-LM



Observe que teríamos o mesmo resultado no caso da política fiscal realizada através da redução em T ou no caso de choques sobre a economia, como aumentos em c_0 ou l_0 .

Um aumento nos gastos do governo (maior demanda agregada) eleva a produção (renda). Com isso, temos um aumento da demanda por moeda e a consequente elevação da taxa de juros.

A Política Fiscal e o Investimento



O aumento da demanda por moeda após o aumento da renda eleva a taxa de juros gerando um impacto negativo sobre o investimento privado.

Efeito "crowding-out"

$$\Delta Y = \left(\frac{1}{1 - c_1 - I_2} \right) \Delta G$$

O Multiplicador e o Efeito “Crowding-Out”

- Observe que podemos calcular a variação da renda após um aumento em um dos componentes autônomos da demanda agregada, utilizando o multiplicador, **desde que a taxa de juros permaneça constante**, o que acontece nos seguintes casos:
 - Bacen fixa a taxa de juros, armadilha da liquidez (veremos a seguir) e economia aberta, desde que haja perfeita mobilidade de capitais.
- Caso a variação da demanda agregada eleve a taxa de juros, ocorrerá o efeito “crowding-out”: redução do investimento por conta da elevação da taxa de juros. Neste caso, a variação do produto será dada por:

$$\Delta Y = \left(\frac{1}{1 - c_1 - I_2} \right) \Delta G - \left(\frac{I_1}{1 - c_1 - I_2} \right) i$$

- Como, a priori, não conhecemos o impacto sobre a taxa de juros, o novo equilíbrio deve ser calculado através da igualdade entre a curva LM e a nova curva IS.

A Eficácia Relativa das Políticas Fiscal e Monetária

- Dependendo das inclinações das curvas IS e LM as políticas fiscal e monetária podem ser mais ou menos eficazes, no sentido de alterar o produto.
- Observe que estaremos trabalhando com o conceito de eficácia relativa das políticas monetária e fiscal.
 - Nos casos em que a política monetária for mais eficaz, a política fiscal será menos eficaz.
 - Nos casos em que a política fiscal for mais eficaz, a política monetária será menos eficaz.
 - **Como veremos, a única exceção se dá com relação ao tamanho do multiplicador: um multiplicador maior aumenta a eficácia da política monetária e da política fiscal.**
- A álgebra das curvas IS e LM nos ajudará a compreender esse ponto.

A Álgebra da Curva IS

$$Y = c_0 + c_1(Y - T) + I_0 - I_1i + I_2Y + G$$

Investimento Autônomo

Sensibilidade do investimento à renda

Sensibilidade do investimento à taxa de juros

$$Y - c_1Y - I_2Y = c_0 - c_1T + I_0 - I_1i + G$$

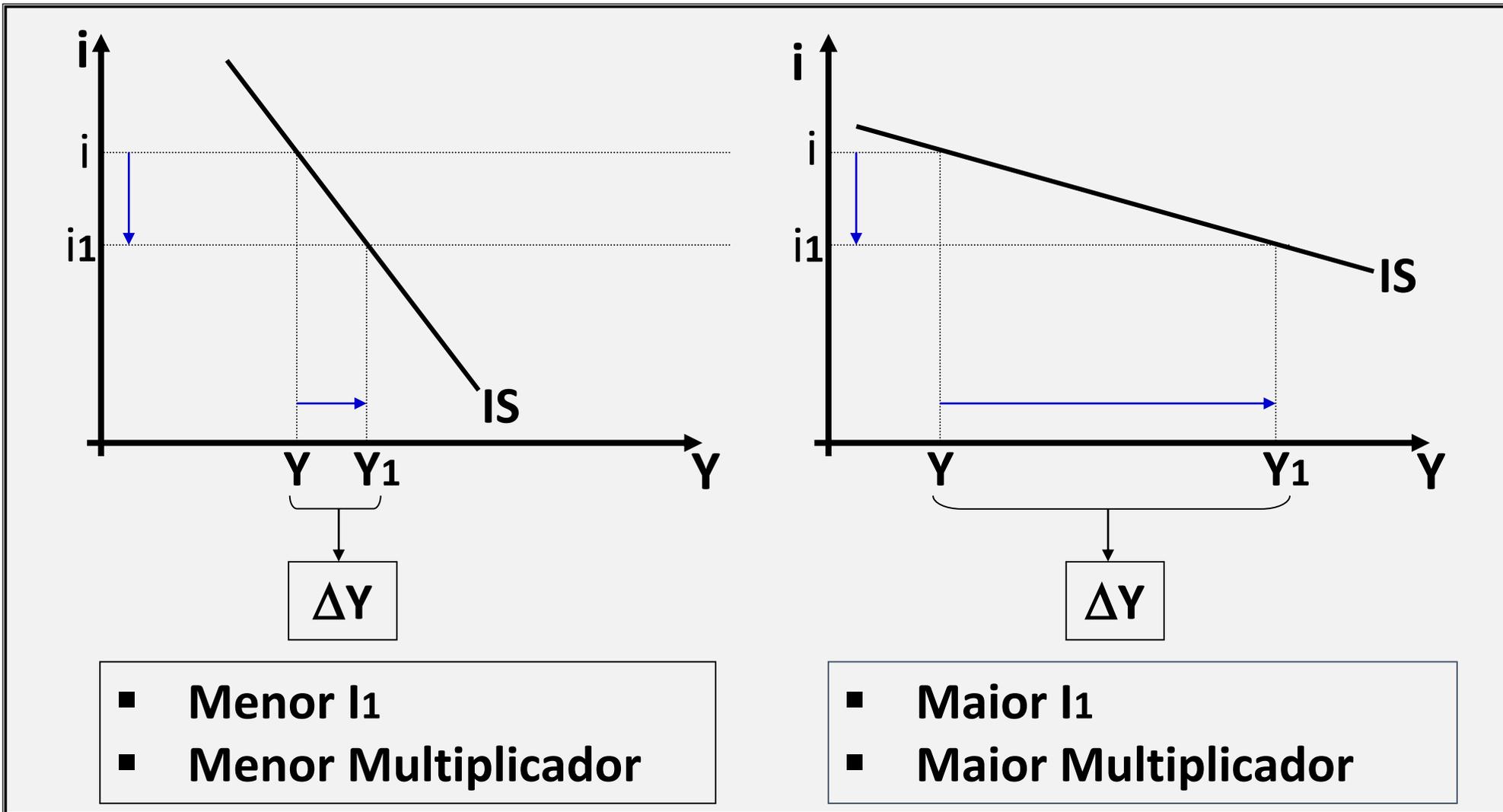
$$(1 - c_1 - I_2)Y = c_0 - c_1T + I_0 - I_1i + G$$

$$Y^* = \left[\frac{1}{1 - c_1 - I_2} \right] c_0 - \left[\frac{c_1}{1 - c_1 - I_2} \right] T + \left[\frac{1}{1 - c_1 - I_2} \right] I_0 + \left[\frac{1}{1 - c_1 - I_2} \right] G - \left[\frac{I_1}{1 - c_1 - I_2} \right] i$$

Observações Importantes

- Os multiplicadores foram alterados com a introdução da função investimento. Agora, dado um aumento em G que eleve a renda, tanto o consumo (na proporção da $PMgC$) quanto o investimento (na proporção da sensibilidade do investimento à renda) aumentam.
- Como havíamos notado anteriormente, aumentos em c_0 , l_0 e G , assim como reduções em T , deslocam a curva IS para a direita.
- Uma variação da taxa de juros proporcionará uma variação maior sobre o nível de renda (curva IS mais achatada) quanto maior for a sensibilidade do investimento à taxa de juros e quanto maior o multiplicador, que será maior nos seguintes casos:
 - Quanto maior a $PMgC$
 - Quanto maior a sensibilidade do investimento à renda

Graficamente



Note que a variação no produto também seria maior caso a mesma política monetária reduzisse a taxa de juros de forma mais acentuada (maior deslocamento para a direita da LM).

Eficácia da Política Monetária

- **A Política Monetária:**

$$M \uparrow \left(\bar{P} \right) \Rightarrow \left(\frac{M}{P} \right) \uparrow \Rightarrow \left(\frac{B^d}{P} \right) \uparrow \Rightarrow i \downarrow \Rightarrow \left(\frac{M^d}{P} \right) \uparrow \rightarrow \left(\frac{M^d}{P} \right) = \left(\frac{M}{P} \right)$$

$$I \uparrow \rightarrow (\text{multiplicador}) \rightarrow DA \uparrow \Rightarrow Y \uparrow$$

- O aumento da oferta monetária nominal, com preços rígidos, aumenta a oferta real de moeda, aumentando a demanda por títulos e, reduzindo a taxa de juros. O mercado monetário voltará ao equilíbrio, pois a queda na taxa de juros aumenta a demanda por moeda. Note então que, quanto menor a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros, maior será a redução da taxa de juros (maior o deslocamento para a direita da LM).
- A redução da taxa de juros aumenta o investimento na proporção da sensibilidade do investimento à taxa de juros. O aumento do investimento aumenta a demanda agregada na medida do multiplicador, aumentando a renda (fatores que alteram a inclinação da curva IS).

Eficácia da Política Monetária

- Logo, a política monetária será mais eficaz relativamente à política fiscal nos seguintes casos:
 - Quanto menor a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros.
 - Nesse caso, a taxa de juros cairá mais acentuadamente (curva LM mais inclinada).
 - Quanto maior a sensibilidade do investimento à taxa de juros.
 - Maior será a variação do investimento após a queda da taxa de juros (mais achatada a curva IS).
 - Quanto maior o multiplicador
 - Maior será a variação na demanda agregada após o aumento no investimento (mais achatada a curva IS).

A Álgebra da Curva LM

$$\frac{M}{P} = \frac{M^d}{P} \Rightarrow \frac{M}{P} = eY - fi$$

Sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros

Sensibilidade da demanda por moeda à renda

$$eY = \frac{M}{P} + fi$$

$$Y = \frac{M/P}{e} + \frac{f}{e}i$$

Fatores que determinam a inclinação da curva LM

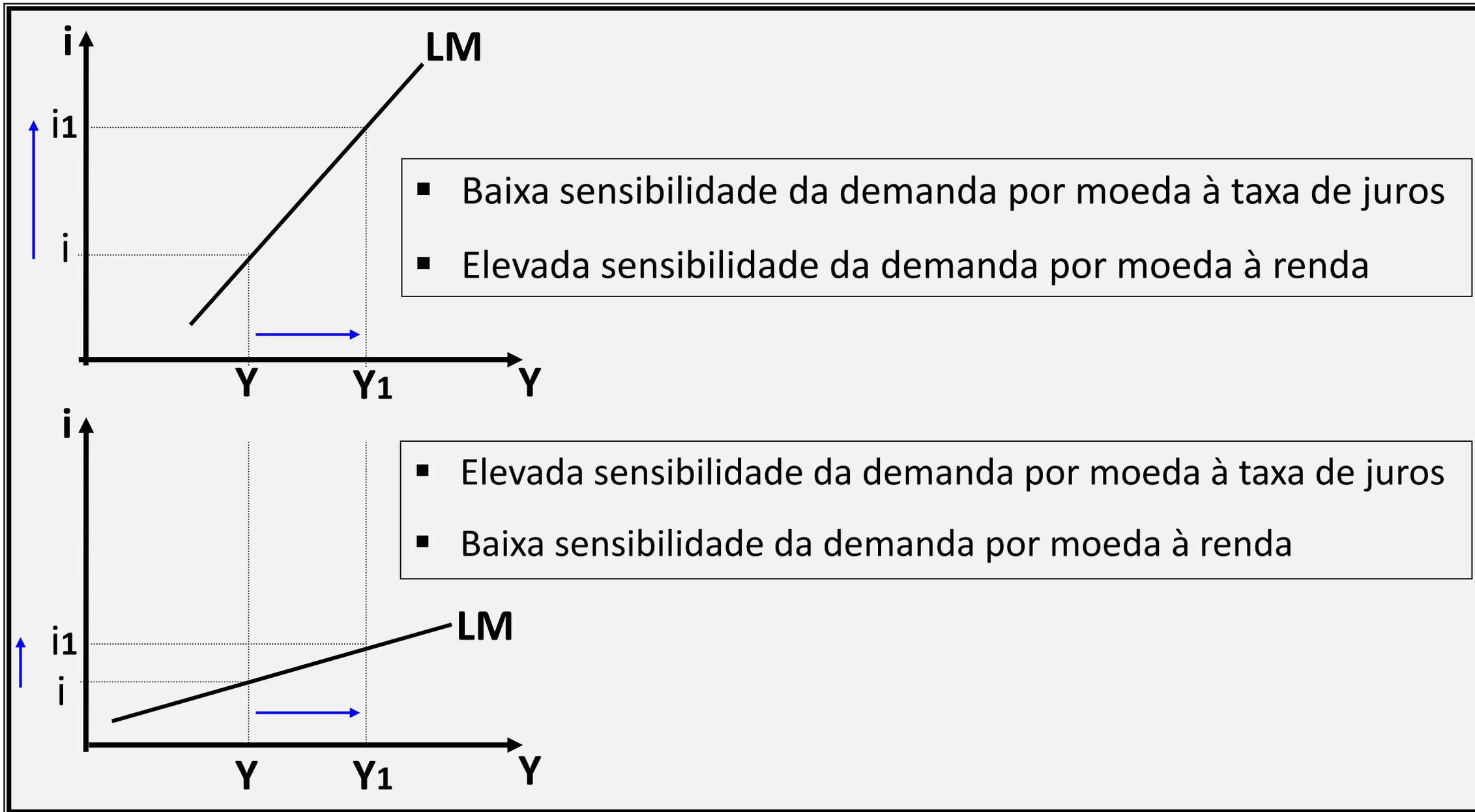
Observações Importantes

- Quanto menor a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros mais inclinada será a curva LM e menos eficaz será a política fiscal (maior o efeito “crowding-out”).
 - **Motivo:** um aumento na renda eleva a demanda por moeda. Como a oferta monetária está fixa, isto ocasiona um aumento da taxa de juros até que a demanda por moeda seja reduzida compensatoriamente, reestabelecendo o equilíbrio no mercado monetário. Entretanto, quanto mais baixa for a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros, mais esta deverá subir para provocar a redução necessária na demanda por moeda de forma a reestabelecer o equilíbrio.

Observações Importantes

- Quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda à renda mais inclinada será a curva LM e menos eficaz será a política fiscal (maior o efeito “crowding-out”).
 - **Motivo:** dado um aumento na renda, a demanda por moeda se eleva, ocasionando um desequilíbrio no mercado monetário, que será maior quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda à renda, fazendo com que haja a necessidade de um aumento maior na taxa de juros para reestabelecer o equilíbrio no mercado monetário.

Graficamente



Eficácia da Política Fiscal

- **A Política Fiscal**

$$G \uparrow \rightarrow (\text{multiplicador}) \Rightarrow DA \uparrow \Rightarrow Y \uparrow \Rightarrow \left(\frac{M^d}{P}\right) \uparrow \Rightarrow i \uparrow \Rightarrow \left(\frac{M^d}{P}\right) \downarrow \rightarrow \left(\frac{M^d}{P}\right) = \left(\frac{M}{P}\right)$$

- Um aumento em G eleva a demanda agregada e o produto na medida do multiplicador. O aumento da renda eleva a demanda por moeda, elevando a taxa de juros até que a demanda por moeda se reduza compensatoriamente, reestabelecendo o equilíbrio no mercado monetário.

Eficácia da Política Fiscal

- Logo, a política fiscal será mais eficaz quando:
 - Menor a sensibilidade da demanda por moeda à renda e maior a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros.
 - Nesses dois casos, a curva LM será mais achatada e, com isso, a taxa de juros subirá menos após a expansão fiscal.
 - Quanto maior o multiplicador.
 - Nesse caso, o deslocamento da IS será maior após a expansão fiscal.
 - Quanto menor a sensibilidade do investimento à taxa de juros (mais inclinada a curva IS).
 - Nesse caso, após o aumento da taxa de juros, derivado da expansão fiscal, menor será a queda do investimento.

Casos Extremos do Modelo IS-LM

- **Os casos extremos do modelo IS-LM acontecem quando:**
 - a curva IS é vertical ou horizontal
 - a curva LM é vertical ou horizontal
- Veremos que nesses casos uma das duas políticas, fiscal ou monetária, será totalmente ineficaz.

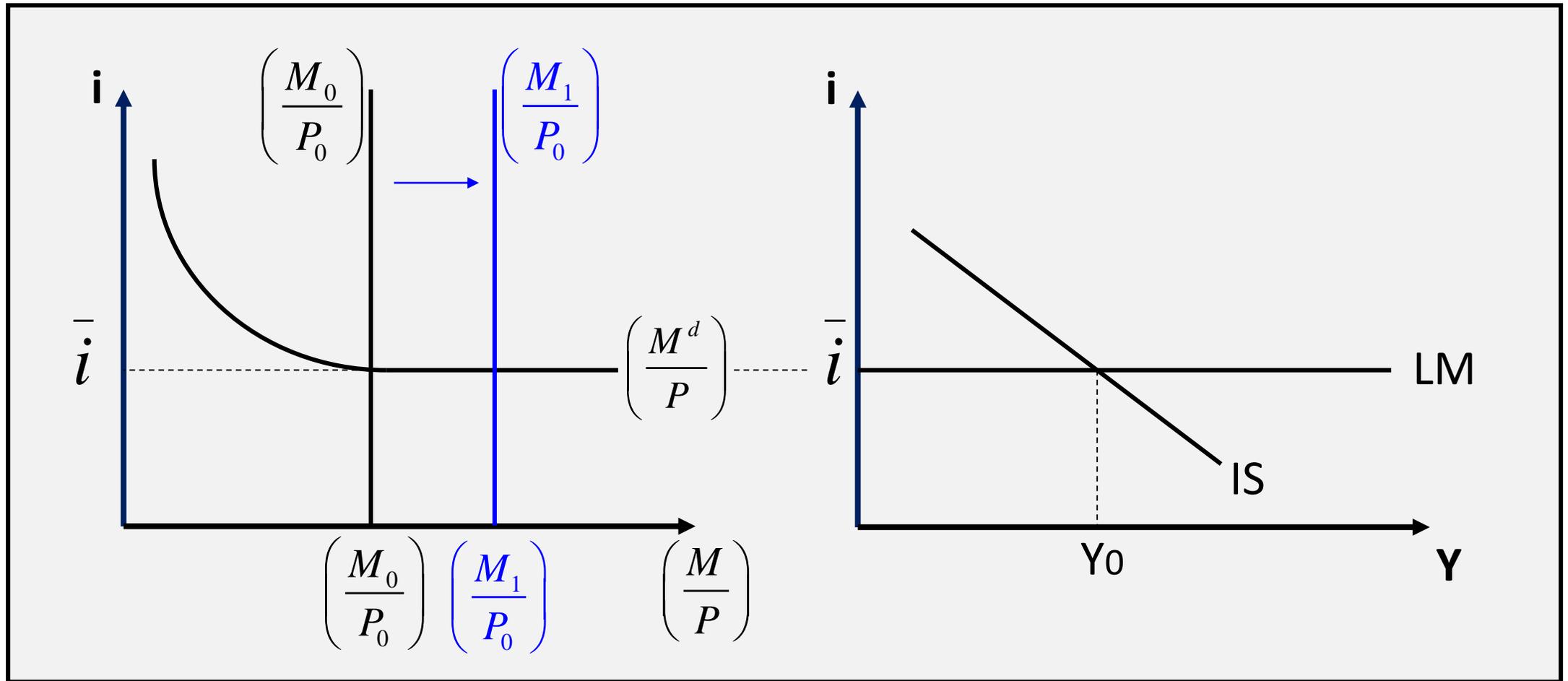
A Ineficácia da Política Monetária

- Um aumento em M , aumenta a liquidez real, elevando a demanda por títulos. A elevação da demanda por títulos eleva o preço dos títulos, reduzindo a taxa de juros. A redução da taxa de juros aumenta o investimento e, conseqüentemente, o produto. Note então, que o mecanismo de transmissão da política monetária não funcionará se:
 - O aumento da liquidez real não aumentar a demanda por títulos (armadilha da liquidez);
 - A redução da taxa de juros não afetar o investimento (anelasticidade do investimento à taxa de juros – modelo keynesiano simplificado).

Armadilha da Liquidez

- Suponha uma situação onde a taxa de juros é “baixa” e exista a expectativa de que ela tende a subir. Neste caso, segundo Keynes, os agentes econômicos irão entesourar qualquer aumento da oferta monetária, esperando pelo aumento da taxa de juros.
- Logo, o aumento da oferta monetária não aumenta a demanda por títulos e, com isso, não afeta a taxa de juros.
- Observe que estamos dizendo que os agentes econômicos estão dispostos a reter qualquer quantidade de moeda que lhes for dada. Dito de outro modo, a elasticidade da demanda por moeda à taxa de juros é infinita (à taxa \bar{i}).

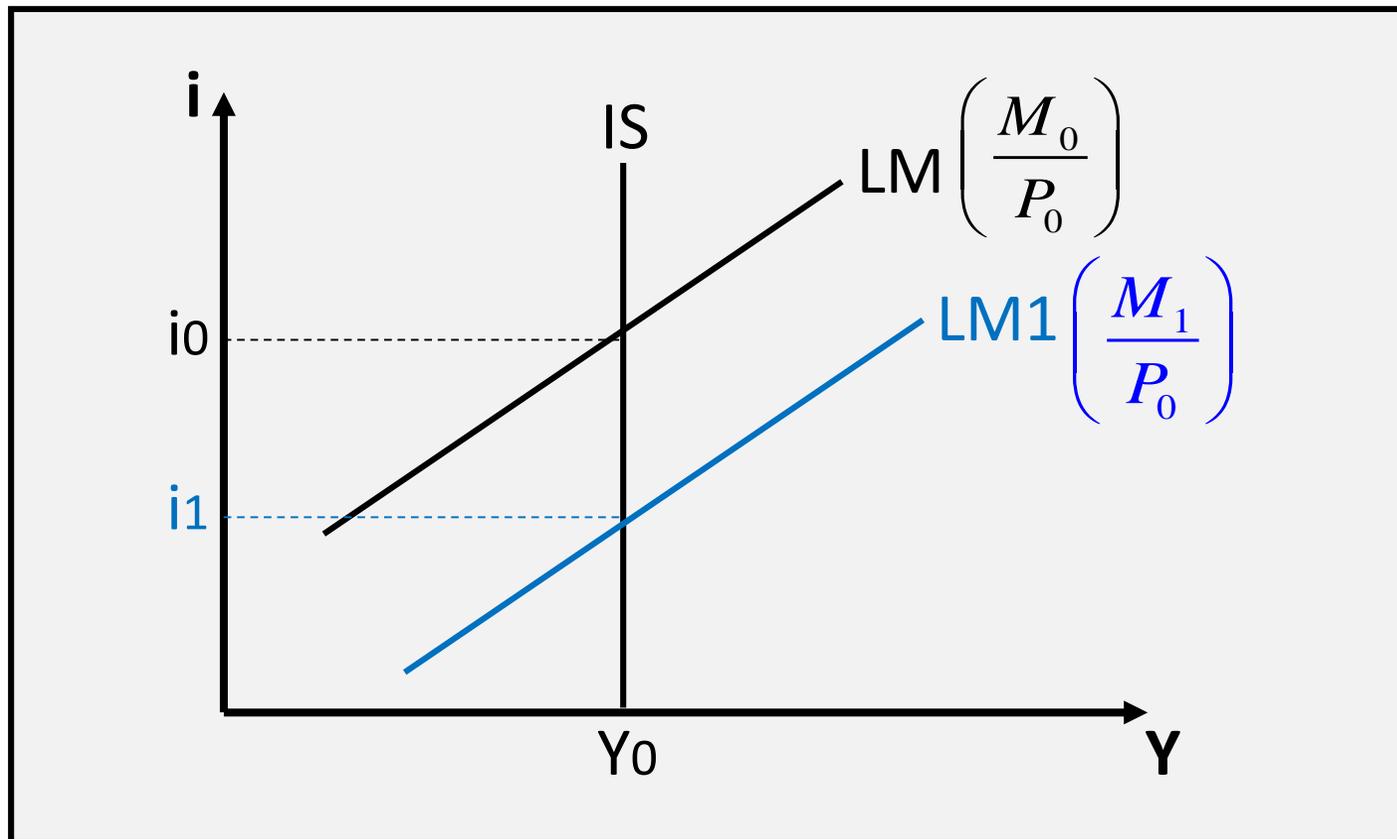
Armadilha da Liquidez



- Logo, no caso conhecido como armadilha da liquidez, a política monetária não afeta a taxa de juros e, por isso, não afeta o produto. Note que a política monetária não desloca a curva LM.

Anelasticidade do Investimento à Taxa de Juros

- Caso o aumento da oferta monetária aumente a demanda por títulos, a taxa de juros cairá. Entretanto, suponha que o investimento seja anelástico à taxa de juros. Nesse caso, a menor taxa de juros não aumentará o investimento e, com isso, não terá qualquer efeito sobre a demanda agregada e o produto.

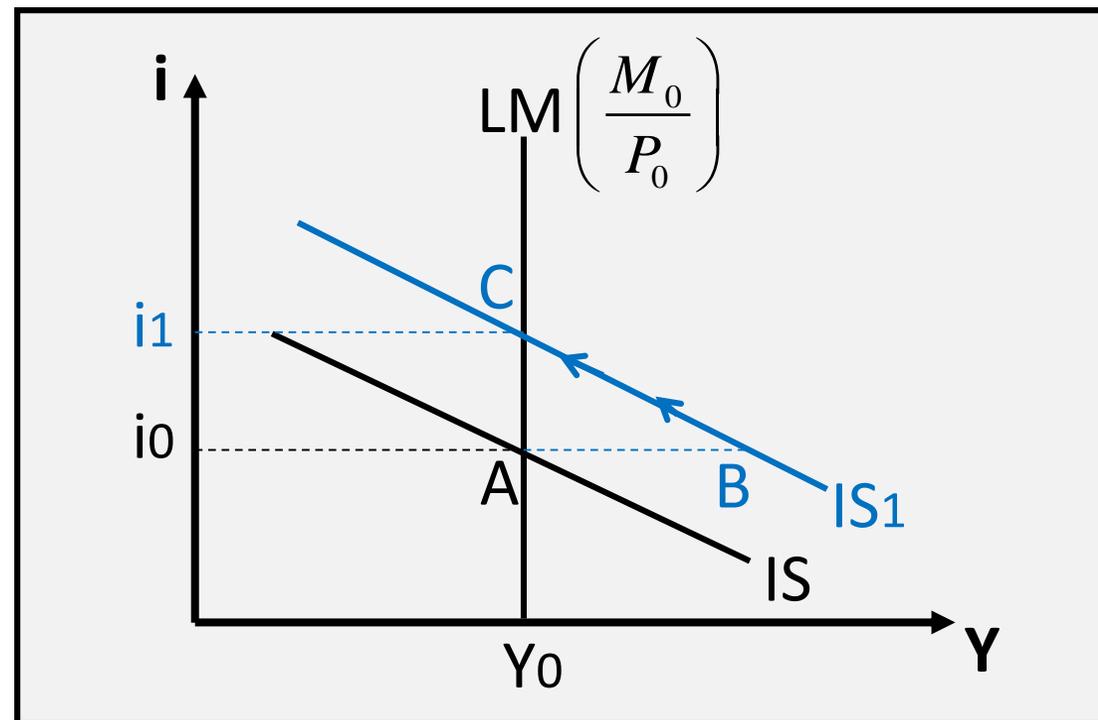


A Ineficácia da Política Fiscal

- A política fiscal expansionista eleva a demanda agregada e o produto. O aumento do produto (renda) eleva a demanda por moeda, elevando a taxa de juros. A elevação da taxa de juros reduz a demanda por moeda compensatoriamente, até que o mercado monetário retorne ao equilíbrio. Entretanto, suponha que:
 - A demanda por moeda seja anelástica à taxa de juros. Nesse caso, o mercado monetário retornará ao equilíbrio somente se a renda voltar ao seu valor inicial (só existe um nível de renda que equilibra o mercado monetário).
 - O investimento seja infinitamente elástico à taxa de juros. Nesse caso, um aumento infinitesimal na taxa de juros reduz o investimento infinitamente (até que o produto retorne ao equilíbrio inicial).

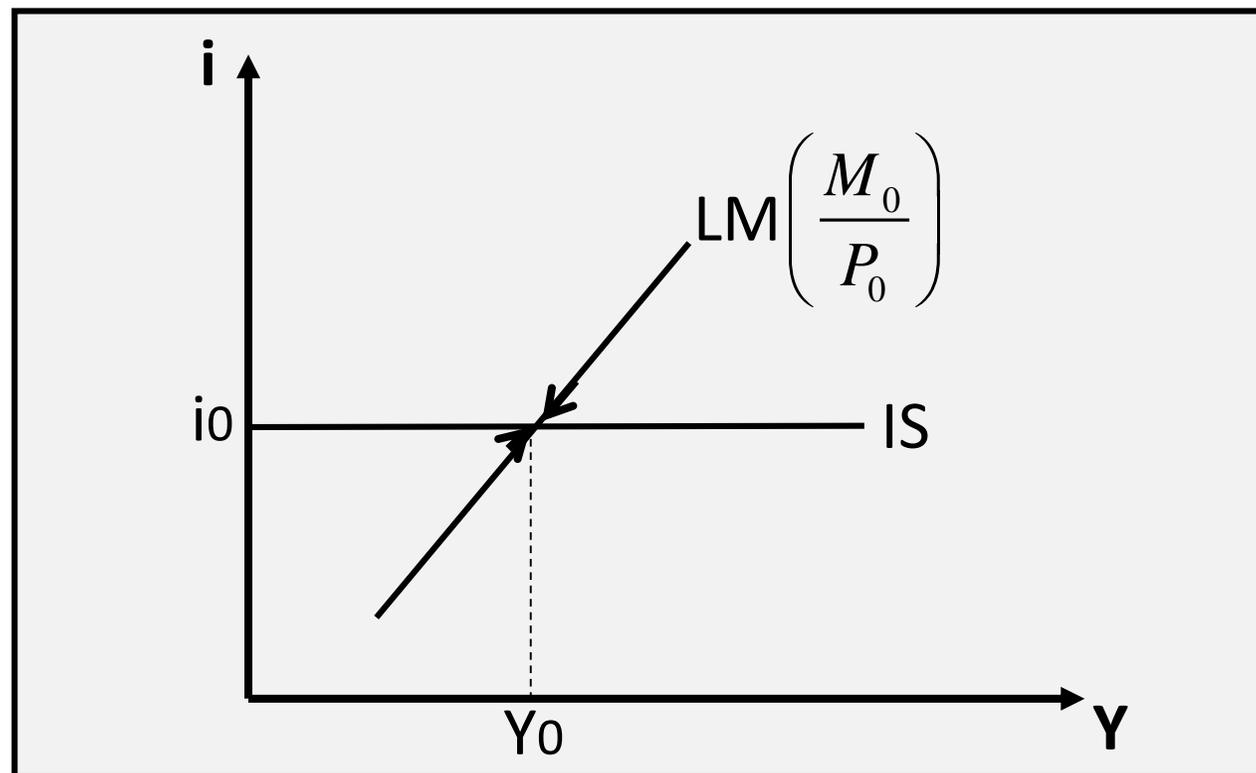
Caso Clássico: Demanda por Moeda Anelástica à Taxa de Juros

- O aumento da renda provocado pela expansão fiscal eleva a demanda por moeda (ponto B). O excesso de demanda monetária eleva a taxa de juros. Como a demanda por moeda é anelástica à taxa de juros, a elevação desta não reduz a demanda por moeda. Logo, o mercado monetário retornará ao equilíbrio somente quando a renda voltar a ser igual a Y_0 (ponto C). Note que, trata-se de um caso de “crowding-out” total.



Investimento infinitamente Elástico à Taxa de Juros

- O aumento da renda após a expansão fiscal eleva a demanda por moeda, elevando a taxa de juros. Como o investimento é infinitamente elástico à taxa de juros, ele se reduz infinitamente (caso $i > i_0$, fazendo, fazendo com que a curva IS sequer se desloque para a direita. Trata-se de mais um caso de “crowding-out” total.

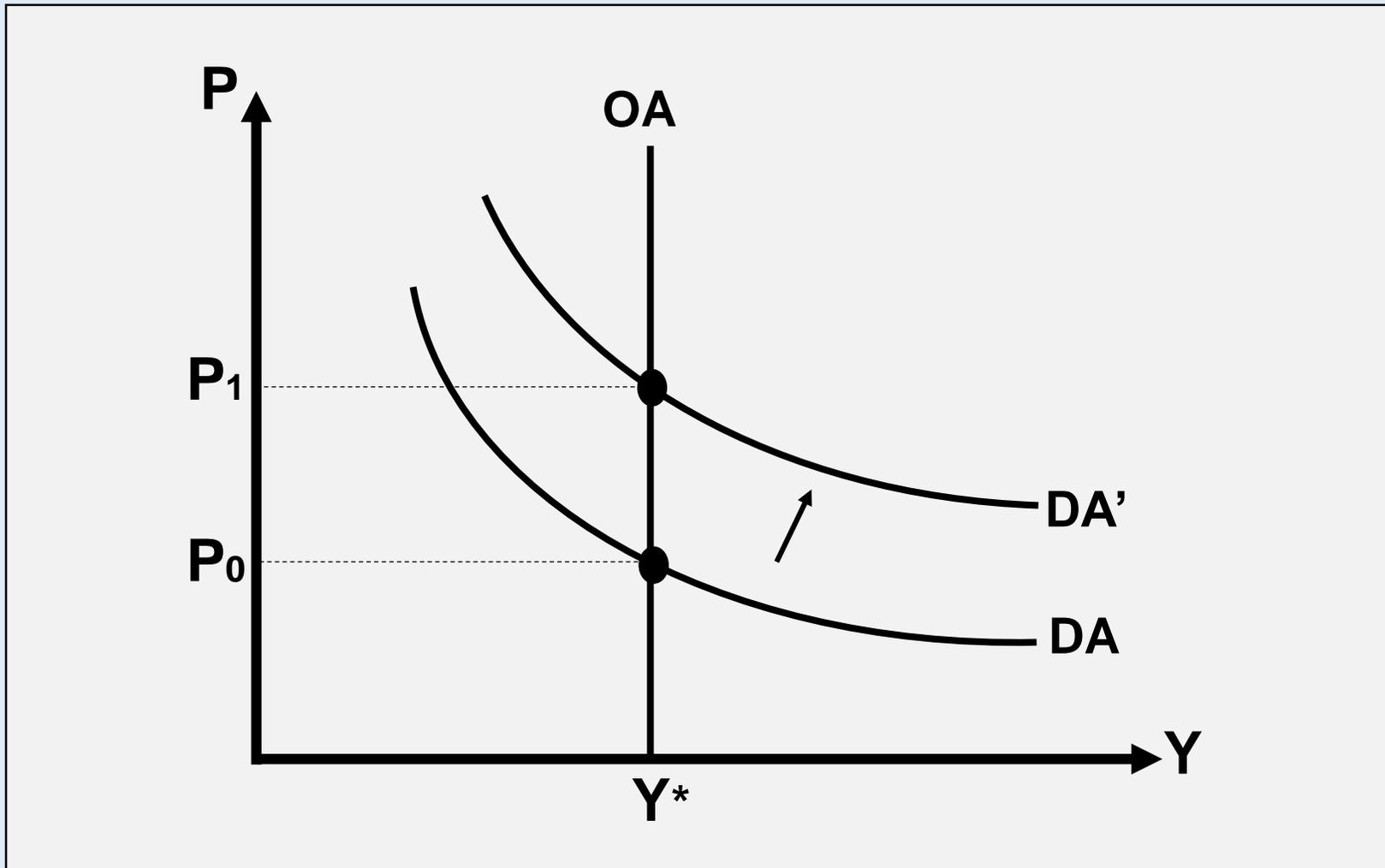


Economia Neoclássica (Clássica)

- E se todos os preços da economia (inclusive os salários) fossem flexíveis ?
- Dessa forma foi desenvolvido o Modelo Clássico (final do Século XIX e início do Século XX)

Os Pilares da Economia Neoclássica (Clássica)

- Com preços e salários flexíveis e mercados concorrenciais, as forças de mercado tendem a equilibrar a economia a pleno emprego $\Rightarrow L_s = L_D$ e $Y = Y_n$.
- As variáveis reais e os preços relativos seguem trajetórias independentes da política monetária, que só afeta o nível geral de preços.
- A renda nacional depende da dotação dos fatores de produção (incluindo a tecnologia).
- Vale a Lei de Say : “toda oferta cria sua própria procura”.
- Desta forma, temos uma oferta agregada vertical, ao nível de pleno emprego, de modo que somente políticas de oferta são capazes de afetar os níveis de produção (renda).



Variações na demanda agregada afetam somente as variáveis nominais (nível de preços, produto nominal e salário nominal).

Demanda por Moeda e Demanda Agregada: A Teoria Quantitativa da Moeda

- Para os clássicos a moeda possui uma única função: meio de troca. Os agentes econômicos demandam moeda pelos motivos “transação” e “precaução”, ambos relacionados com a renda de forma positiva, inexistindo a possibilidade de entesouramento.
- Desta forma, a moeda é utilizada para demandar bens e serviços. Portanto, um aumento no estoque monetário aumenta a demanda agregada.
- Com isso, a TQM é, ao mesmo tempo uma teoria de demanda por moeda e demanda agregada.

Demanda por Moeda e Demanda Agregada: A Teoria Quantitativa da Moeda

$$TQM \rightarrow MV = PY$$

- Observe que o lado direito representa a oferta agregada nominal e o lado esquerdo a demanda, dada pelo estoque monetário multiplicado pela velocidade de circulação da moeda.
- Sendo constante a velocidade de circulação da moeda, por hábitos adquiridos, e constante o produto ao nível de pleno emprego, temos:

$$\frac{\Delta M}{M} = \frac{\Delta P}{P}$$

Neutralidade da Moeda: não afeta as variáveis reais.

1) (Eletrobrás – Economista – 2005)

- **54** – Em uma determinada economia, a demanda de moeda em unidades reais é dada pela equação $(M/P) = 0,2 Y - 20r$. Nessa equação, Y representa o produto agregado real e r representa a taxa de juros. A curva IS é $Y = 650 - 1000r$, e a renda de pleno emprego é 500. Uma vez que M está fixo em 100, o nível de preços correspondente ao pleno emprego é:

a) 0,91;

b) 0,95;

c) 0,99;

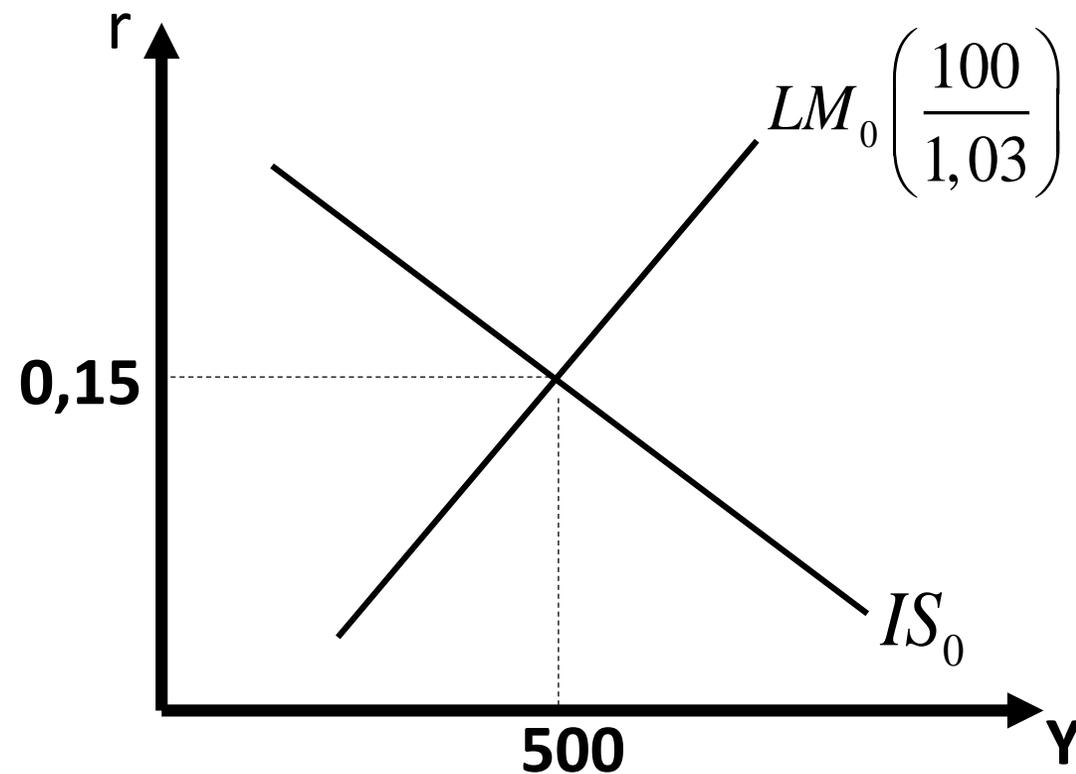
d) 1,03;

e) 1,08.

$$\text{Se } Y = 500 \Rightarrow 500 = 650 - 1000R \Rightarrow R = 0,15$$

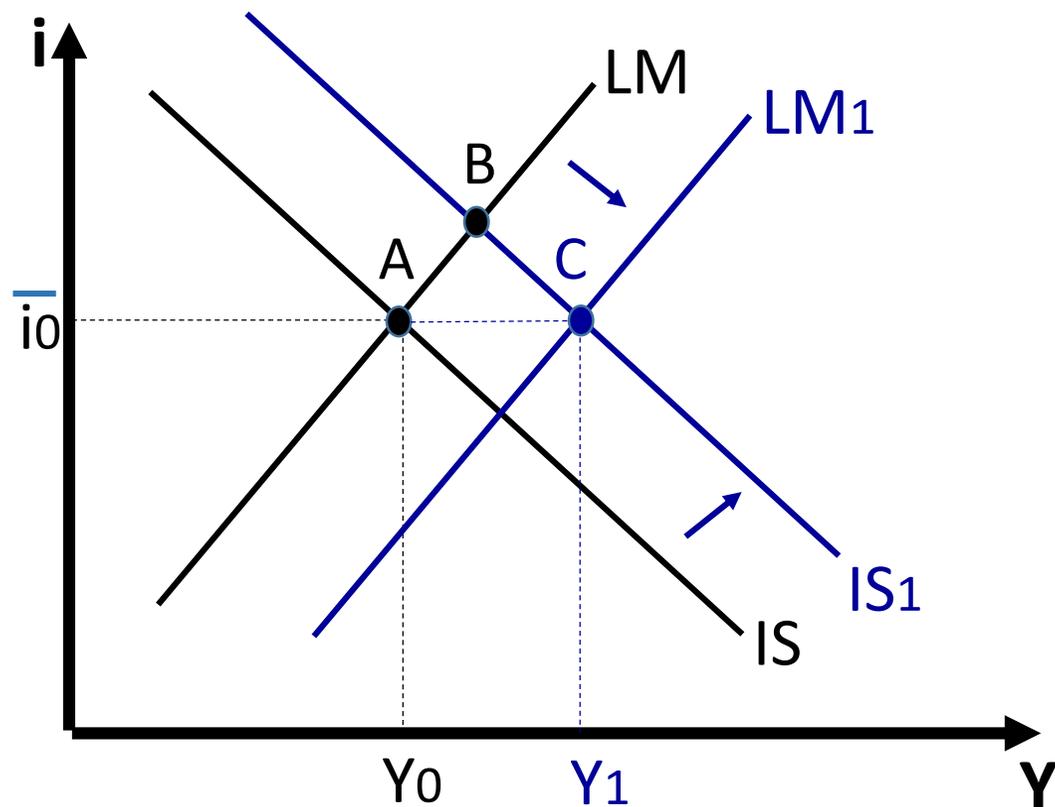
Substituindo na LM :

$$\frac{100}{P} = 0,2(500) - 20(0,15) \Rightarrow P = 1,0309$$



2) ANCINE – 2013 - Cespe

- **77** - A política monetária que busca a estabilidade das taxas de juros tende a reduzir o efeito dos choques de demanda sobre o produto. **F**



Observe que um choque de demanda (choque positivo) desloca a curva IS para a direita. Caso a taxa de juros não seja fixada pelo Bacen, a economia iria para o ponto B com um produto maior e uma taxa de juros mais elevada, pois a demanda por moeda aumenta com o aumento da renda. Caso o Bacen decidisse fixar a taxa de juros, ele precisaria elevar a oferta monetária (deslocar a LM para a direita), levando a economia para o ponto C : **maior variabilidade do produto.**

3) (BNDES – Economista – 2002)

- **09.** No modelo macroeconômico do tipo IS-LM, o impacto de um aumento do montante do gasto público sobre o produto nominal da economia será
 - a) tanto maior quanto menor for a propensão marginal a consumir.
 - b) tanto maior quanto maior for a sensibilidade do investimento em relação à taxa de juros.
 - c) tanto maior quanto mais inclinada for a curva LM.
 - d) tanto menor quanto maior for a propensão marginal a consumir.
 - e) totalmente anulado pelo decréscimo dos investimentos se a curva LM for vertical.

- **Itens A e D – Falsos.**

- Quanto maior a PMgC maior será o multiplicador. Logo, maior será o deslocamento da curva IS para a direita após uma política fiscal expansionista.

- **Item B – Falso.**

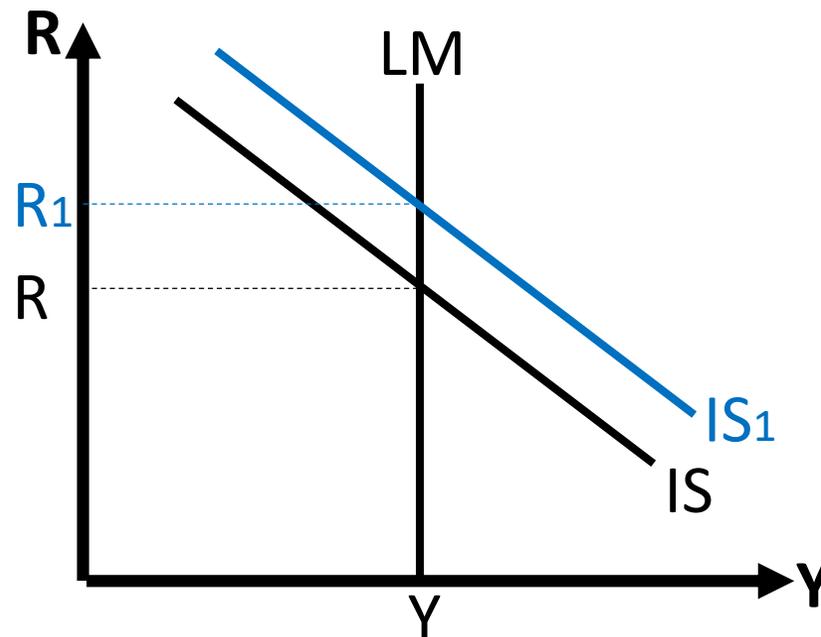
- A política fiscal expansionista aumenta a renda, aumentando a demanda por moeda e, conseqüentemente, a taxa de juros. A elevação da taxa de juros reduz o investimento. Logo, quanto maior a sensibilidade do investimento à taxa de juros, maior será a queda do investimento após a expansão fiscal, o que minimiza o efeito sobre o produto da política fiscal.

- **Item C – Falso.**

- Quanto mais inclinada a curva LM maior será a elevação da taxa de juros após a expansão fiscal, minimizando o efeito sobre o produto.
 - Lembrar que a curva LM será mais inclinada quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda à renda e quanto menor a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros.

- **Resposta: (E)**

- Se a curva LM for vertical isto significa que a demanda por moeda independe da taxa de juros (por isso chamamos isso de caso clássico, pois os economistas clássicos acreditavam que a demanda por moeda era uma função somente da renda). Desta forma, quando a renda se elevar, após a expansão fiscal, o excesso de demanda por moeda começará a pressionar a taxa de juros para cima, mas o aumento da taxa de juros não reduzirá a demanda por moeda, de forma que o mercado monetário só voltará ao equilíbrio quando a renda retornar ao seu valor inicial.



- A macroeconomia utiliza-se do modelo IS-LM para balizar as medidas de política fiscal e monetária a serem implantadas. Sendo assim, a eficácia da política fiscal ou da política monetária, no modelo IS-LM, seguirá os seguintes conceitos econômicos:

F a) Quanto maior for a sensibilidade do investimento em relação à taxa de juros, maior será o efeito da política fiscal sobre a renda, uma vez que qualquer mudança na taxa de juros gerará um grande impacto sobre o investimento.

Como vimos, nesse caso, maior a eficácia da política monetária e menor a eficácia da política fiscal

F b) Se a demanda por moeda for insensível à taxa de juros, uma pequena variação será suficiente para ajustar o mercado de ativos, uma vez que uma mudança na taxa de juros, induzir-se-á a uma grande variação no investimento e na renda.

Note que temos o “caso clássico”, onde a variação da taxa de juros não afeta a demanda por moeda, não contribuindo assim para ajustar o mercado monetário.



c) As políticas fiscal e monetária serão influenciadas pela elasticidade da demanda por moeda em relação à taxa de juros e pela elasticidade do investimento também em relação aos juros.

Como vimos: quanto maior a sensibilidade da demanda por moeda à taxa de juros (mais achatada a LM) maior será a eficácia da política fiscal e menor a eficácia da política monetária.

F d) A concorrência de um CROWDING-OUT ou efeito deslocamento, com a substituição das importações via pressão cambial, poderá inviabilizar a política monetária no curto prazo, uma vez considerado o nível de investimento externo.

O efeito “crowding-out” diz respeito a uma redução do investimento, dada a elevação da taxa de juros, ocasionada por uma política fiscal expansionista.

F e) Na ocorrência da armadilha de liquidez, ou seja, em uma situação em que a taxa de juros está tão elevada que a demanda por moeda é infinitamente inelástica, a política monetária não terá efeito algum sobre a renda. Taxa de juros “baixa”, com expectativa de que vá subir.